

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção: Lourenço Peixinho, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



PORTE PAGO

Futebol no fim-de-semana

Beira Mar perdeu com o Feirense e Águeda empatou com o Torriense

LER EM DESPORTOS

NESTA EDIÇÃO

Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro preocupado com desclassificação

LER NA PÁGINA 2

Assembleia Municipal de Aveiro assinalou aniversário das primeiras eleições autárquicas

LER NA PÁGINA 2



Israelitas empunhando cartazes com as fotografias de judeus soviéticos presos em Moscovo, protestam contra a proibição da União Soviética em deixar seguir para Telavive mais de 400.000 judeus.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Papa apela a orações pelos padres portugueses raptados

O Papa João Paulo II apelou ontem aos fiéis para se unirem a ele nas orações pela libertação de três padres jesuitas portugueses, raptados pelos rebeldes da RENAMO há mais de três meses.

O Papa pediu aos cerca de 10.000 fiéis reunidos na Praça de São Pedro, para a sua bênção tradicional dos domingos, para orarem pela libertação e pelas famílias de António Reis, 51 anos, Joaquim Barato, 60, e José Carvalho Lima, 60.

«Possa o Senhor corresponder à nossa esperança de que os três padres regressem o mais rapidamente possível à liberdade e à sua generosa missão apostólica», disse.

Os três padres foram capturados a 8 de Novembro pela Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). Foram levados para a localidade de Ulongue na provincia de Tete, a cerca de 20 quilómetros da fronteira com o Malawi.

MDP quer coligação APU nas autárquicas

A Comissão Política do MDP defendeu ontem a manutenção da coligação com o PCP nas eleições autárquicas e a continuidade da sigla APU.

António Galhardas disse aos jornalistas no final da reunião da Comissão Política que «o MDP defende a APU nas autárquicas e não faz depender a coligação do facto de, eventualmente, PCP e MDP concorrerem separados nas legislativas».

Reunida durante dois dias, a Comissão Política do MDP/CDE afirmou que «se torna urgente a substituição do Governo» e que a alternativa deve ser encontrada «nos partidos à esquerda do PSD» e ainda que devem ser evitadas «afirmações de hegemonia que invalidem o diálogo e o entendimento necessário».

A Comissão Política mandou o Secreta-

riado Permanente para «elaborar um projecto de reestruturação interna» a ser entregue na próxima reunião da direcção do MDP, que se realizará em Janeiro.

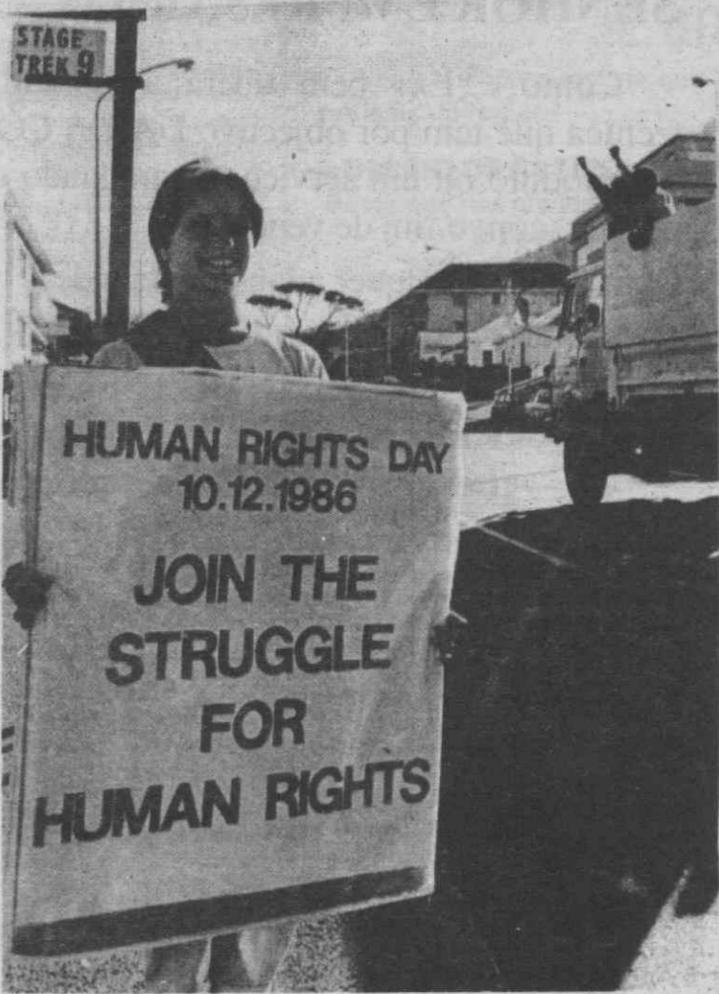
Sobre este projecto, António Galhardas afirmou que «a direcção do partido não está em causa», acrescentando que se torna necessário apenas «uma reestruturação interna».

O MDP vai ainda promover debates sobre regionalização, educação e cultura e ainda sobre «opções económicas alternativas ao Governo».

O partido decidiu ainda a «criação a nível central e local dos mecanismos necessários para garantir a intervenção específica do MDP/CDE nos processos eleitorais, tendo como objectivo imediato a preparação para eleições parlamentares».

Associados do Recreio de Águeda prestaram homenagem ao eng.º Soares Coutinho

LER NA PÁGINA 3



Um activista anti-«apartheid» sorri ao empunhar um cartaz por ocasião da comemoração do Dia Mundial dos Direitos Humanos.

Telefoto Reuter/NP
«Diário de Aveiro»

Assembleia Municipal assinalou aniversário das primeiras eleições autárquicas

Na sequência de uma sugestão apresentada pela Comissão Organizadora, a nível nacional, do 10.º aniversário das primeiras eleições autárquicas, a Assembleia Municipal de Aveiro reuniu em sessão extraordinária na passada sexta-feira, onde foram apresentadas comunicações pelas representantes dos partidos com assento naquela Assembleia.

Com a presença de 19 deputados, apenas a APU não se encontrava presente.

Foi dado em primeiro lugar a palavra ao representante do PSD, eng.º Mendonça, que disse ter «vindo substanciar a participação da população na defesa dos seus interesses», ao referir-se ao dia 15 de Dezembro de 1976, altura em que tiveram lugar as eleições.

Referiu-se depois ao papel do Poder Local, na formação profissional das populações, abordando ainda a Lei das Finanças Locais que «permitiu

abrir uma nova época na vida das populações».

Terminou manifestando o papel que as autarquias têm no problema da regionalização, «de acordo com a vontade popular e a lei constitucional».

Jorge Nascimento falou em representação do CDS, começando por reconhecer a importância do Poder Local, que «permite o envolvimento dos cidadãos na condução dos interesses e problemas que o afectam».

Terminou dizendo que «o Poder Local é o principal impulsor do desenvolvimento social, cultural e económico dos concelhos do País».

Rocha Andrade, em representação da sua bancada, do Partido Socialista, começando por se congratular com o facto da realização daquela sessão, que «festeja um acontecimento que aparece ligado a uma mudança radical e a mais significativa que se operou em Portugal após 1974 e a instituição da democracia».

Terminou referindo-se à participação das populações na resolução dos seus problemas, «não sendo no entanto um processo acabado, havendo muitos casos em que as autarquias não dispõem de recursos e meios para poderem realizar os seus

projectos».

O executivo municipal foi representado pelo vereador Vitor Silva, que referiu «a árdua tarefa do Poder Local de manter o País em evolução apesar da excessiva dependência do Poder Central».

Terminou referindo-se à falta de meios com que as autarquias se debatem para que possam ser o suporte da democracia.

A sessão foi encerrada pelo presidente da Assembleia, Encarnação Dias, que manifestou essencialmente a sua preocupação com o problema da regionalização e do Hospital de Aveiro, que nos novos mapas terá uma classificação mais baixa, para nível dois, classificação que «é impensável e inclassificável que numa cidade que já é universitária e vai ser um grande porto de entrada para a Europa, uma cidade que é a representação de uma zona que tem a nível nacional uma enorme dimensão, o Hospital, que de momento tem 19 valências a funcionar, passe a ter apenas seis».

Encarnação Dias terminou deixando um apelo para que todos juntos «possamos lutar por uma coisa a que temos direito».

Terminaram as Jornadas de Reflexão sobre a Ria

GAFANHA
DA ENCARNAÇÃO

Organizadas pelo Grupo Etnográfico da Ria, terminaram no passado fim-de-semana, as Primeiras Jornadas de Reflexão sobre a Ria.

Na passada sexta-feira realizou-se uma conferência sobre «A Gafanha Através dos Séculos», tendo sido orador o padre João Gaspar.

Durante a sua exposição, o orador, traçou o histórico e evolução, histórica e geográfica, da região, desde os tempos mais antigos até ao presente, bem como a evolução da própria linha de costa portuguesa.

No sábado, teve lugar um espectáculo de variedades em que participaram o «Grupo Etnográfico da Ria», e o Grupo «Esteiro Grande», que durante duas horas

brindaram os presentes com um vasto reportório musical, para além de terem convidado os presentes a participarem em trabalhos de recolha e divulgação do património histórico e artístico da Gafanha.

Uma das ideias lançadas nestas Jornadas de Reflexão, foi a criação dum eco-museu da Ria de Aveiro, e também a transformação do conhecido Palheiro de José Estêvão, em casa-museu.

O Grupo Etnográfico da Ria conta vir a dar a conhecer a todas as entidades oficiais os resultados e conclusões destas Primeiras Jornadas de Reflexão sobre a Ria, prometendo continuar a desenvolver os esforços necessários para a preservação do ambiente.

Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro preocupado com desclassificação

O Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro reuniu na passada sexta-feira, em que foi essencialmente debatido o problema do novo mapa dos hospitais que prevê uma classificação inferior à actual para este hospital, o que fará com que acabem com uma série de serviços já existentes e a funcionar em pleno.

Foram apreciadas as diligências já efectuadas e as que estão para se fazer, nomeadamente uma entrevista com o director-geral dos Hospitais e as medidas a tomar.

Foi aprovada por unanimidade uma moção e ainda decidido continuar a reunião na próxima sexta-feira, de onde sairá um comunicado final.

A moção aprovada, manifesta a sua apreensão face a informações de carácter oficioso segundo as quais o hospital passaria para nível 2.

Expressa ainda a solidariedade e apoio a todas as acções desenvolvidas pelos órgãos directores do Hospital de Aveiro, quer por outras entidades.

em defesa da classificação hospitalar no nível 3 com serviços de nível 4, nomeadamente endocrinologia, nefrologia, cirurgia vascular, neurocirurgia e cirurgia maxilofacial.

Alerta ainda a população do distrito, deputados, forças vivas e autarquias, para os inconvenientes da desclassificação do hospital que ficará assim impossibilitado de responder a todas as solicitações de que é alvo, no campo do tratamento da população.

Realizou-se ainda uma reunião do Conselho de Gerência e da Direcção Médica com deputados eleitos pelo círculo eleitoral a que estiveram presentes Carlos Candal, Zita Seabra e Ferraz de Abreu.

Trocaram-se impressões acerca da problemática da despromoção do hospital ficando acordado levar a questão à Comissão Parlamentar de Saúde, considerando aqueles deputados inaceitável a despromoção que está prevista.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido em Albergaria-a-Velha, receberam tratamento e puderam seguir os seus destinos: Maria Madalena Silva Pereira, de 38 anos, casada, doméstica, residente em Guimarães; Patrícia Maria Pereira Gomes, de 4 anos, residente em Guimarães e Bernardo Pereira Gomes, de 10 anos.

De um acidente ocorrido na Palhaça, ficou internado na Sala de Observações, Carlos Manuel Rita Oliveira Dias, de 19 anos, comerciante, residente em Coutadas — Ilhavo, e depois de assistido pôde seguir o seu destino, António Manuel Roldão Lopes, de 18 anos, carpinteiro, residente em Coutada — Ilhavo.

AGRESSÕES

Vítimas de agressão receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital e puderam seguir

os seus destinos: Manuel Oliveira Gandarinho, de 28 anos, casado, marítimo, residente na Gafanha da Nazaré; Hernâni Silva Agra de Castro, de 24 anos, operário, residente nesta cidade e João Carlos Almeida Oliviera, de 23 anos, estudante, residente em Ilhavo.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências vítimas de acidentes pessoais e puderam regressar às suas residências: Maria Adelaide Moreira Gama, de 28 anos, casada, doméstica, residente em São João de Loure; Fernando Pereira Rocha, de 34 anos, casado, residente na Quinta do Picado; João Manuel Cunha Lopes, de 19 anos, pedreiro, residente em Esgueira; Paulo Jorge Matos Simões, de 1 ano, residente na Gafanha da Nazaré e António Jesus Marques Simões, de 47 anos, casado, residente em Mamodeiro.

União dos Sindicatos promoveu manifestação em Aveiro

Apesar da chuva diluviana que caía, algumas centenas de trabalhadores manifestaram-se pelas ruas de Aveiro contra a política do Governo que, em comunicado distribuído durante a manifestação consideraram que «já demonstraram não querer resolver os grandes e graves problemas dos trabalhadores».

O documento reivindica a mudança de política e de Governo, acusando o Governo de «auto-

rizar os interesses dos donos do capital e abrir as portas do País à invasão acelerada do grande capital».

Na manifestação podiam ver-se também distícos da Função Pública contra o «aumento de miséria dos reformados», de empresas cujos trabalhadores não recebem salários há vários meses.

A CGTP-IN prevê o desenrolar de mais acções deste género com vista a «pôr na rua o actual Governo».

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 450

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (DIAVEIRO — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25397 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 2596 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefones 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Atenção jovens!...

«Diário de Aveiro» publicará na próxima quarta-feira, dia 17, um pequeno problema de palavras cruzadas, a concurso, dedicado a todos os leitores menores de CATORZE anos.

Entre os decifradores sortearmos largas dezenas de prémios, como livros, chocolates, colecções de selos postais, prémios surpresa do «BAZAR PORTUGAL» — Rua da Gala, 33 — 3000 COIMBRA, calendários, autocolantes, tabuadas, etc., etc..

Estejam pois atentos — e participem!

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).
Telex: 37489.

Em Assembleia Geral Extraordinária

Associados do Recreio de Águeda prestaram homenagem ao eng.º Soares Coutinho

Na passada sexta-feira, realizaram-se duas sessões da Assembleia Geral do Recreio Desportivo de Águeda, uma extraordinária e outra ordinária, consoante da ordem de trabalhos da primeira um único ponto, homenagem ao eng.º Soares Coutinho, e, da segunda, três pontos, ratificação da composição da Direcção, relatório da situação actual do clube e perspectivas futuras e, por fim, medidas a tomar de interesse para a colectividade.

A HOMENAGEM AO ENG.º SOARES COUTINHO

Agora, em Assembleia Geral, o Recreio de Águeda prestou uma justa homenagem ao seu prestigiado presidente, eng.º Augusto Florindo Soares Coutinho, a quem a morte surpreendeu em estradas alentejanas, nas circunstâncias que o nosso Jornal noticiou na ocasião. A massa associativa do Recreio de Águeda quis, desta forma, manifestar a profunda consternação pelo Departamento daquele dirigente, que deixa um vazio na vida do clube e em todos profunda saudade.

Estiveram presentes no Cine-Teatro S. Pedro, para além de familiares do dinâmico empresário, representantes do desporto nacional

e distrital, o presidente da Assembleia Municipal de Águeda e membros do Executivo camarário, representantes de agremiações locais e, ainda, muitos associados.

Esta jornada foi, sem dúvida, uma grande manifestação de dor e, por outro lado, de confiança no futuro da colectividade aguedense. O dr. Deniz de Ramos, que proferiu o elogio do eng.º Soares Coutinho, retirou isso mesmo da «lição exemplar da vida do saudoso dirigente, homem íntegro, dirigente determinado que soube granjear na família desportiva um prestígio alicerçado nas suas qualidades morais e na sua dádiva total». O vice-presidente Carlos Estima, os vice-presidentes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Aveiro, o

presidente da Assembleia Municipal e os representantes do Feirense e da LAAC, em palavras cheias de emoção, recordaram «o homem, o amigo e o dirigente» e sua obra à frente dos destinos do Recreio de Águeda.

O irmão do eng.º Soares Coutinho, lembraria as trágicas circunstâncias da morte do presidente do Águeda, acabando o presidente da Assembleia Geral da colectividade, dr. Horácio Marçal, por entregar à viúva do eng.º Soares Coutinho uma lembrança a perpetuar o apreço da massa associativa.

A morte do eng.º Soares Coutinho veio interromper, na verdade, um projecto a que se havia entregue de alma e coração, com um vasto programa em curso para restituir ao clube, a partir de uma estruturação ajustada, a dignidade e a dimensão que um longo historial fazia jus.

RATIFICADA POR ACLAMAÇÃO A COMPOSIÇÃO DA DIRECÇÃO

Após a homenagem ao eng.º Soares Coutinho, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária na qual a Direcção apresentou aos associados um relatório circunstancial da situação financeira e desportiva da colectividade, apontando as difi-

culdades que se deparam na actual circunstância: as despesas fixas rondam os 3.700 contos mensais enquanto as receitas certas apenas se cifram em cerca de 2.200 contos. A agravar estes números, a Direcção salientou a existência de outras situações por desbloquear, enumerando 6.600 contos de encargos de compromissos de épocas anteriores saldadas pelo elenco directivo chefiado pelo eng.º Soares Coutinho.

«É preciso falar-se, de uma vez por todas, a linguagem da verdade, e isso no-lo exige a memória de um homem que se deu totalmente ao Recreio de Águeda. O clube tem de encontrar soluções para ser auto-suficiente, para não depender, todos os anos, de um homem ou de meia dúzia de homens, para não viver as atribulações mês sobre mês. O eng.º Soares Coutinho tinha um projecto. É urgente dar-lhe continuidade. E que projecto era esse? A colaboração de todos, dos mais modestos aos mais destacados associados, na assumpção de que o clube é responsabilidade colectiva e não individual». Mais adiante, a Direcção referiria: «Como pode um clube sobreviver com 1000 sócios que pagam as suas quotas com 250 escudos mensais? Há que encetar medidas que se traduzam na tranquilidade do clube, através do aumento do número de sócios, na procura de novas receitas, sem se esperar, como tem sido hábito, pelos balões de oxigénio dalguns amigos. Em memória do eng.º Soares Coutinho, temos de conseguir esse objectivo para que sobre tempo e serenidade para se lançarem as obras indispensáveis para o aumento do património e se projectar o Recreio de Águeda ao lugar a que tem direito».

A Assembleia Geral acabaria por ratificada, por aclamação, a solução directa, ou seja, a actual Direcção manter-se-á com o vice-presidente Carlos Estima como presidente em exercício. A Assembleia Geral aprovaria, igualmente por aclamação, ainda, a aquisição de um autocarro de 28 lugares, cujo valor ronda os 5 mil contos, mercê da colaboração de Eleutério Costa, antigo presidente do clube e membro do Conselho Geral, autocarro esse contratado ainda pelo eng.º Soares Coutinho a fim de fazer face às necessidades de transporte das duas centenas de atletas, profissionais e amadores.

Os associados presentes aprovaram também o lançamento de um bilhete suplementar para os jogos até Dezembro de 1987.

Estamos em crer, pelo modo como decorreu, quer a homenagem ao eng.º Soares Coutinho, quer a sessão ordinária da Assembleia Geral, que o Recreio de Águeda saberá encontrar, nas condições difíceis que actualmente atravessa, os motivos para que o prestígio de que disfruta dentro das quatro linhas e fora delas possa continuar a ser uma realidade.

Moçambicanos elegeram órgão máximo do Poder

Duzentos e cinquenta deputados foram ontem eleitos para a Assembleia Popular de Moçambique, órgão máximo do Poder do Estado, segundo preceitua a Constituição.

Os deputados foram eleitos por voto secreto em listas únicas propostas pelo Comité Central do Partido FRELIMO.

Além dos 250 efectivos, foram votados mais dez suplentes e concorreram ao todo 299 candidatos.

As eleições processaram-se por círculos provinciais, excepto no Maputo que constituiu, por si só, um único círculo.

Não há conhecimento por enquanto de nenhum candidato rejeitado pelas Assembleias de Voto as quais são constituídas pelas respectivas Assembleias Provinciais.

No círculo do Maputo-cidade foi cabeça de lista, sem direito a voto, o Presidente da República, Joaquim Alberto Chissano.

Todos os membros do «Bureau» Político da FRELIMO encabeçaram listas nas outras províncias.

A Assembleia Popular, ontem eleita, distingue-se das anteriores por dois pontos fundamentais: deve eleger o respectivo presidente, cargo que antes pertencia por inerência ao Chefe do Partido e do Estado e os deputados passam a ter um vínculo com o

Comando libertou em França guerrilheiros separatistas bascos

Um comando de dez homens conseguiu penetrar ontem numa prisão ao princípio da madrugada, tomou como reféns o director do estabelecimento prisional e uma filha, e libertou dois guerrilheiros separatistas bascos, anunciou a polícia.

Três membros do comando, vestidos com uniformes da polícia, entraram na prisão em dois carros e um pequeno camião que transportava os restantes membros do grupo.

O comando libertou o director da cadeia e a filha após o assalto.

Segundo a polícia, os assaltantes libertaram Marie-France Heguy, de 25 anos e Jean-Gabriel Mouesca, de 27 anos, membros do grupo separatista basco Iparretarrak.

As autoridades têm atribuído numerosos ataques terroristas contra turistas e contra a polícia espanhola ao grupo Iparretarrak desde o seu anarcimento em 1973.

circulo que os elegeram, perante cujos cidadãos devem responder.

Marcelino dos Santos, cabeça de lista da provincia de Cabo Delgado e «número dois» do Partido, é a personalidade com mais probabilidades de ser eleito para presidir aos trabalhos da Assembleia.

Três entradas no Porto de Aveiro

Deram entrada, ontem, no Porto de Aveiro, os navios «Sandro Cunha», de pavilhão português, carregado de camarão, o «Atlântico Sul», também português, que regressou da pesca em águas da Namíbia, e o navio inglês «Alfida», em lastro.

NECROLOGIA

CONCEIÇÃO SANTOS — Faleceu ontem, Conceição Santos, de 81 anos de idade, residente na Rua Magalhães Serrão, que era casada com Manuel Sousa Marques. O preito fúnebre sairá da capela mortuária da Misericórdia, hoje, pelas 15 horas, em direcção ao Cemitério Sul.

Trata a Agência Aveirense.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:

Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a

modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar 12 meses 4 meses
6 dias/semana 18\$00 5.520\$00 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL..... LOCALIDADE.....

TELEF. ASSINATURA.....

DIRECTOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

PARA IMPORTANTE CONCESSIONÁRIO REPUTADA MARCA AUTOMÓVEL

PRETENDE-SE:

- Licenciatura em Economia ou Finanças
- Experiência em Administração e Finanças
- Conhecimentos de Informática
- Idade ideal entre os 30 e os 40 anos

OFERECE-SE:

- Dependência Hierárquica da gerência
- Vencimento ajustado às exigências da função e à experiência profissional anterior.
- Regalias sociais normais.

Enviar «curriculum» detalhado com indicação do vencimento pretendido

RESPOSTA AO APARTADO 355
— 3806 AVEIRO CODEX

MOTORISTA

Conhecedor do País, com carta de ligeiros profissional, oferece-se para todo o serviço de longo curso.

Resposta a este Jornal ao n.º 158.

CANTANHEDE**«Os Esticadinhos» de Cantanhede: mais uma jornada de saudoso convívio**

Antigos componentes de algumas gerações, tais como elementos da fase pioneira, onde estiveram os elementos do Rancho mais recentes, reuniram-se num ágape de confraternização nas instalações de Macário Margalho — na Rua dos «Namorados» desta vila.

O encontro «muito Esticadinho» — em ambiente e satisfação folclórica — propiciou a actuação de componentes que têm estado no activo do conjunto — com números clássicos do seu vasto repertório — alguns afastados da senda de exibição, onde não faltou o seu lindo hino, uma música que fala através da sua linda letra ao «coração» desta região e de Portugal; de viras, marchas e outras canções, que fizeram deste «embaixador» de Cantanhede um berrante cartaz e imagem de costumes étnicos da região gandeza.

Aquele encontro de componentes e familiares de «Os Esticadinhos», serviu para que fosse prestada uma homenagem de agradecimento a Adérito Paulo, natural de Pocariça, deste concelho, radicado nos Estados Unidos da América, pela maneira carinhosa e generosa, como recebeu no seu restaurante o Rancho Regional «Os Esticadinhos» de Cantanhede na sua última deslocação à América do Norte. Aquele conterrâneo ali presente, agradeceu as referências que lhe foram feitas e a atenção dispensada, neste convívio.

Quem ali esteve, verificou uma mística muito especial que existe naquela gente «Esticadinho» que vive o «seu» Rancho com um fervor e determinante apreço, onde os seus cantares e danças e a garra da sua indumentária — perfila inteiramente no espírito dos seus admiradores.

PRESEPIO «GIGANTESCO» PARA A QUADRA DE NATAL

No edifício do quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais, e a

instalar numa das salas de viaturas, vai ser feito um «gigantesco» presépio para a quadra natalícia. Tratar-se-á de uma alegoria — de bom tamanho — talvez inédito entre nós, em homenagem ao nascimento de Deus Menino, cuja consagração do Natal é a maior na história da humanidade.

A iniciativa deve-se a um grupo cultural de Ançã, constituído por jovens dotados de engenho e criatividade, que pretendem assim prestar homenagem aos bombeiros do seu concelho.

É caso para aqui ter em equação o pensa-

mento de Tolstoi: «O homem não vive para que o sirvam, mas sim para servir.»

COLUMBÓFILA — COLECTIVIDADE DE ELEIÇÃO!

Expandindo cada vez mais as suas actividades culturais, onde a parte desportiva tem papel preponderante, a Sociedade Columbófila Cantanhedense integrou agora nos seus sectores, embora o funcionamento seja autónomo, um conjunto musical que se intitulava: «Orquestra

Privativa da S.C.C.»

O seu elenco é constituído por amadores que a arte dos sons têm dedicado uma parte da sua vida, já que a Música como linguagem universal — fascina e arrebatou a alma do praticante. São eles: António Machado da Costa, saxofonista de consagrados méritos, natural de Lemedo, deste concelho; Macário Margalho — acordeonista que regala ouvi-lo: Alberto Dias, magnífico trompetista; Fernando Melo — baterista atilado e Belarmino Leão, vocalista e portador de voz maravilhosa, todos estes naturais e residentes em Cantanhede. As músicas dos anos 60 e outras de anteriores épocas, são partituras do seu repertório e as quais constituem sempre para os saudosistas, quer num tango-argentino, numa dengosa valsa de Strauss ou numa voluptuosa marcha, uma recordação de belos e maravilhosos números musicais que sempre caem bem nos acordes sonoros de nossos dias...

A Sociedade falta-lhe uma sede própria e à altura da consagração que atingiu no meio associativo da terra onde se insere.



Um dos convívios de saudade de antigos componentes do Rancho Regional «Os Esticadinhos», de Cantanhede, onde se observa muitos pioneiros e a figura de António Meneses (o de laço ao pescoço) que até hoje foi o elemento dançarino de maior estatura, como também foi, de igual modo, como jogador do Marialvas e de que pertence aos praticantes da fundação deste clube.

Instituto Superior Politécnico de Viseu é uma realidade irreversível e prestimosa

O Instituto Superior Politécnico de Viseu, hoje com duas vertentes distintas — a Escola Superior de Educação (já em funcionamento) e a Escola Superior de Tecnologia (em fase acelerada de instalação) — contituiu para os viseenses um geral um projecto real e consequentemente irreversível, que em muitos casos já está a dar frutos e que no futuro se pode vir a assumir como um baluarte pedagógico e também cultural nesta região beirã.

Recentemente e para dar conta da realidade que é já hoje o Instituto Politécnico de Viseu, realizou-se uma conferência de imprensa presidida pelo dr. João Pedro de Barros (que anunciou que irá deixar a presidência deste Instituto continue sempre ligado e cooperante), na qual estiveram ainda presentes os presidentes das Escolas Superiores de Educação e Tecnologia, respectivamente eng.º António José Tenreiro Machado e r. Manuel Alberto Vara Branco e outros elementos estabelecimentos de ensino.

Feito o ponto da situação de cada uma das escolas, e começando pela Superior de Educação, o dr. Vara Branco aludiu ao facto de estarem a decorrer em bom ritmo a obras nas instalações do ex-Magistério Primário de Viseu, onde esta Escola irá localizar-se num futuro que se deseja breve. Porém e enquanto isso não acontece, a ESEV continuará dispersa, com problemas de conjunto para todos os seus elementos, ou sejam, professores e alunos. Não obstante esse aspecto pontual e decorrente de uma instalação atribu-

lada, a ESEV está a desenvolver um trabalho extraordinariamente meritório, sendo de toda a justiça realçar aqui as Primeiras Jornadas Pedagógicas realizadas no último fim-de-semana nas cidades de Viseu e Lamego.

Porém a agenda de actividades para o futuro é extensa, convindo realçar a componente cultural que fará da ESEV um estabelecimento de educação voltada para o exterior, o mesmo sendo dizer para a comunidade em que se insere. Assim está programado um Encontro de História Regional previsto para Fevereiro do próximo ano; a criação de um gabinete de expressão dramática, musical e visual e um projecto de formação de professores dos países africanos de expressão portuguesa.

A ESEV irá também levar a cabo um concurso que visa premiar os melhores trabalhos no âmbito da investigação científica e paisagística extensiva a professores e alunos.

Será criado um gabinete de optimização de recursos e implementar a formação contínua já a partir de 1987. Será também criada uma oficina de artes plásticas.

Procurando descentralizar a sua actividade, é intenção dos responsáveis por esta Escola, propor a criação em Lamego de uma secção de Educação Física, Visual e Musical e ainda de Madeiras.

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA ARRANCA JÁ NO PRÓXIMO ANO

Contrariamente ao que chegou erradamente a ser divulgado e, não obstante se pense que com a dimensão desejada a Escola Superior de Tecnologia de Viseu só arrancará dentro de aproximadamente 4 anos, podemos informar que este estabelecimento de ensino iniciará a sua actividade já no ano lectivo 87/88, com uma parte dos cursos que no futuro irá ministrar, designados por cursos de «papel e caneta».

Efectivamente e por falta de instalações próprias, a EST não se pôe abalancar desde já a todos os cursos que no futuro irá ministrar, porém, alguns há, como é o caso, por exemplo da Informática, que poderão arrancar já no próximo ano.

Sobre esta Escola e o seu futuro falou detalhadamente o eng.º Tenreiro Machado, que informou que esta Escola irá ficar implantada em Abraveses, pois dos três previstos (Coimbrões, Travassos e, naturalmente Abraveses) foi este último o que melhor condições ofereceu em termos técnicos.

Sobre este assunto os presentes realçaram, a boa vontade de todos os intervenientes, incluindo a Câmara Municipal, que de pronto pôs ao dispor o terreno necessário para o efeito, que terá uma área de 7 a 10 hectares, área esta que permitirá desde já e também no futuro dimensionar a Escola, como o germen de uma mini-cidade universitária.

Depois de estar assente a instalação, ou seja o local para o efeito — Abraveses — realizaram-se diversos encontros, designadamente com agentes económicos da região com vista à definição dos cursos que irão ser ministrados pela EST, ficando assente que para já os de Tecnologia Alimentar, Informática e Gestão e Tecnologia em diversos outros ramos, são os mais acertados.

O problema que agora tem subsistido e que os responsáveis estão a tentar resolver, é aprovação destes cursos pela Direcção-Geral respectiva, posto o que tudo começará a rolar com maior celeridade.

Exactamente em Rôdem há uma instalação rápida ainda que provisória, a EST abriu já concurso para assistentes em diversas áreas, de modo a que em Outubro próximo a Escola tenha já preparados os seus docentes e possa iniciar convenientemente a sua actividade.

Quanto ao facto do PIDDAC para 87 consignar uma verba de apenas 5 mil contos para esta instalação, o dr. João Pedro de Barros, não se mostrou muito apreensivo, pois «quando a Escola começar a mexer, como se deseja, estou convencido que as verbas virão».

«DIÁRIO DE AVEIRO»**Cupão de assinatura**

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva sendo fraca nas regiões do centro e pequena subida das temperaturas mínimas em especial nas regiões norte e centro.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/5) — Viana do Castelo (14/7) — Vila Real (12/6) — Porto (15/8) — Penhas Douradas (7/1) — Coimbra (15/8) — Cabo Carvoeiro (14/12) — Castelo Branco (-/5) — Portalegre (13/6) — Lisboa (14/10) — Évora (14/8) — Beja (14/9) — Faro (16/12) — Sagres (16/13) — Ponta Delgada (19/16) — Funchal (22/13)

SOL — Nascimento às 7.50. Ocaso às 17.10.
LUA — Quarto Crescente. Chuva e frio. Lua Cheia às 7 horas e 4 minutos de amanhã. Tempo variável. Quarto Crescente às 9 horas e 17 minutos do dia 24. Frio.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 2.35 e 14.54. Baixa-Mar às 8.15 e 20.25. (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 2.07 e 14.25. Baixa-Mar às 8.19 e 20.25.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO
Aveirense (23848) — «Viver e Morrer em Los Angeles». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.
ESTÚDIO OITA (29249) — «Lua de Mel Com Fantasmas». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Gente Gira II». Para Maiores de 16 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA
S. Pedro (62837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Estúdio Gemini 1 — «Absolutamente Principiantes». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moura, Rua Manuel Firmino (22014) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).
ÁGUEDA — Vidal (62303).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).
AROUCA — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
ESPINHO — Teixeira (720325).
ESTARREJA — Sousa (42354).
FEIRA — Sousa (33295).
ILHAVO — Senos e Branco, Gafanha da Nazaré (361576).
MEALHADA — Miranda Suc. (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Central (52145) e Resende, Válega (53073).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Du Praça (22390).
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 20320
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Polícia Judiciária 20803
Serviços Municipalizados 22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO- 24601
Turismo 23680

ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do -Diário de Aveiro- 63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 12/12/86
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(s)
África do Sul	Rand	51\$30 57\$30
Alemanha Ocidental	Marco	73\$60 74\$60
Áustria	Xelim	10\$40 10\$60
Bélgica	Franco	3\$33 3\$57
Brasil	Cruzado	4\$00 6\$25
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	107\$90 110\$00
Canadá notas maiores	Dólar
Dinamarca	Coroa	19\$45 19\$85
Espanha	Peseta	1\$065 1\$18
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	149\$00 152\$00
E.U.A. notas maiores	Dólar
Finlândia	Markka	30\$00 30\$60
França	Franco	22\$40 23\$00
Holanda	Florim	65\$00 66\$00
Irlanda	Libra	201\$10 205\$10
Itália	Lira	\$097 \$111
Japão	Iéne	\$87 \$92
Noruega	Coroa	19\$55 20\$05
Reino Unido	Libra	212\$25 216\$25
Suécia	Coroa	21\$30 21\$80
Suíça	Franco	87\$80 89\$20
Venezuela	Bolívar	5\$20 6\$20

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

RÁDIO

R.C.C. 12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS 12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE 13.30 — Rock em Onda Média
PROGRAMA 15.00 — Noticiário
6.45 — Abertura 15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã 16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã 18.00 — Arauto
8.00 — Sintonia 19.00 — Jornal da Noite
10.00 — Colher de Pau 20.30 — O Mundo em Foco
12.00 — Do Mar à Serra 21.30 — Ponto Final

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

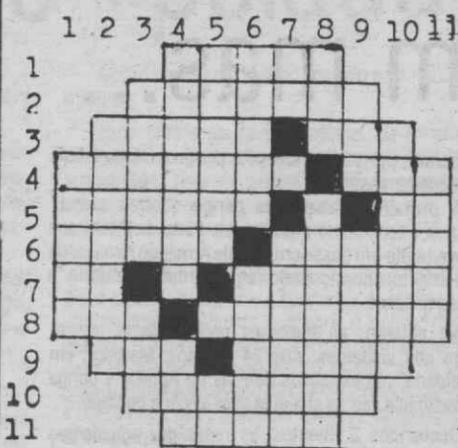
Estarreja, Santo Amaro (Estarreja) e Espinho.

AMANHÃ

Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 441



HORIZONTAIS — 1 — Atravessas. 2 — Sabor. 3 — Queridas; direito. 4 — Estacionadas; alguma. 5 — Estimadas; sufixo que designa profissão. 6 — Conservas; novilha de dois anos. 7 — Também; terminar. 8 — Casa paterna; respeitara. 9 — Astro; mete em mala. 10 — Governara. 11 — Animal carnívoro do Brasil.

VERTICAIS — 1 — Parte de uma peça de teatro que cabe a cada actor. 2 — Câmeras. 3 — Suster; multidão. 4 — Estupefactas; disposição legal. 5 — Que têm asas; continuar. 6 — Níveis; mostra de longe (para atrair). 7 — Prefixo que designa aproximação; dispor em camadas. 8 — Ilha de Cabo Verde; curara. 9 — Homem acusado; sacode. 10 — Oferecera em sacrifício. 11 — Mentira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 441

EMALTA — REINARA — IRARA
ACABAR — LAR — ACATARA — SOL —
OR — PARAS — ARALA — ER — S —
PARADAS — UMA — AMADAS — T —
VARAS — PALADAR — CARAS — LEI

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Viver a Vida
20.55 — Sim, Sr. Primeiro-Ministro
21.25 — Deixem Passar a Música — «Paulo de Carvalho»
22.30 — Pedras Brancas — Juventino tem 3 filhos, nenhum deles homem. Isso levou-o a afeiçoar-se a Celestino, o filho de um seu vizinho.
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — Fama
17.30 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Mundo Animal
18.30 — Estádio
19.30 — Do Paleolítico ao Romano — «Idade do Bronze»
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.03 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Lenda de Gösta Berling.
22.25 — 2.ª Volta
22.30 — Benson
23.25 — É de Ler

Amanhã

RTP-1

10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Telenovela — Viver a Vida
20.55 — Primeira Página
21.55 — Dempsey e Makepeace — Um grupo terrorista árabe introduz clandestinamente armas em Inglaterra para libertar um dos seus homens que se encontra na prisão. Mas...

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
17.30 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Mundo Animal
18.30 — Estádio
19.30 — Do Paleolítico ao Romano — «Idade do Bronze»
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Cinemadois — «Henrique IV»
23.10 — É de Ler

Efemérides — o que tem acontecido a 15 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 15 de Dezembro:

- 1572 — O historiador, humanista e diplomata português Damião de Góis é condenado pela Inquisição à prisão perpétua.
- 1640 — D. João IV é coroado, no Terreiro do Paço, Rei de Portugal.
- 1770 — Nasce o compositor Ludwig Van Beethoven.
- 1806 — Napoleão Bonaparte entra em Varsóvia (Polónia).
- 1885 — Morre o Rei D. Fernando II, marido de D. Maria II.
- 1890 — «Sitting Bull», chefe índio dos Sioux, é morto no Dakota do Sul pelas tropas dos Estados Unidos.
- 1897 — Morre, em Paris, o escritor Alphonse Daudet.
- 1916 — Forças francesas derrotam os alemães na Batalha de Verdun, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
- 1917 — A Rússia assina o armistício com a Alemanha e retira-se da Guerra.
- 1926 — É fundada, em Lisboa, a Companhia Rádio Marconi.
- 1944 — Morre Glenn Miller, compositor e chefe de orquestra norte-americano.
- 1949 — A Alemanha Federal é abrangida pelo «Plano Marshall».
- 1961 — A Assembleia Geral das Nações Unidas rejeita a proposta da URSS que propunha a entrada da China naquele organismo.
- 1963 — Líderes dos nove países membros do Mercado Comum Europeu reúnem-se em Copenhaga a fim de programarem uma política unificada de combate à falta de petróleo.
- 1964 — De uma base na Virgínia, EUA, é lançado o primeiro satélite italiano, o «San Marco 1».
- 1965 — As naves norte-americanas «Gémeos-7» e «Gémeos-8» efectuam o primeiro encontro no espaço.
- 1966 — Morre o cineasta norte-americano Walt Disney.
- 1974 — O general Alexandre Haig assume o comando da NATO na Europa.
- 1976 — Por uma maioria de 94 por cento, o eleitorado espanhol vota «sim» num referendo destinado a aprovar o programa de reformas políticas do Governo de Adolfo Suárez.
- 1977 — É inaugurado no Barem, Golfo Árabe, o estaleiro naval «Arabe Asry» com tecnologia e equipamento portugueses.
- 1978 — A República Popular da China e os EUA concordam em estabelecer relações diplomáticas a partir de 1 de Janeiro de 1979.
- 1979 — O deposto Xá do Irão, Reza Fahlevi, parte dos EUA para um exílio «temporário» na ilha panamiana de Contadora entretanto, o Tribunal Internacional de Justiça ordena, por unanimidade, que o Irão liberte imediatamente os reféns norte-americanos.
- 1980 — A capital do Chade, Njamena, cai em poder das forças do Presidente Weddeye, apoiadas por tanques líbios, e Hissan Habré refugia-se nos Camarões.
- O Rei Birenda, do Nepal, um dos últimos monarcas absolutos do mundo, anuncia uma reforma constitucional e a realização de eleições parlamentares directas pela primeira vez em 20 anos.
- 1983 — O «Tollan» é rebocado do local onde se encontrava afundado há três anos, no Rio Tejo, frente ao Terreiro do Paço, sendo deslocado para a zona do Poço do Bispo.
- 1984 — A URSS dá início a uma missão internacional histórica lançando a primeira de duas naves automáticas que irão ao encontro do Cometa Halley.
- 1985 — Sete milhões de portugueses elegem 50 mil autarcas, num acto eleitoral que deu a vitória ao PSD, seguido pelo PS e pela APU.

Este é o tricentésimo quadragésimo nono dia do ano. Faltam 16 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Se se propuser a descrever a verdade, trate de deixar a elegância por conta do alfaiate» — Albert Einstein (1879-1955) — físico alemão, naturalizado suíço.

FIG

FOTOCOMPOSIÇÃO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.R.L.

Executamos todos os trabalhos gráficos.

- Livros
- Folhetos
- Jornais
- Brochuras
- Impressos
- Cartões
- Envelopes, etc.

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Consulte-nos!

Entrada de Ilus — 3000 Coimbra
Telef. 33312 • Telex 52254 FIGP

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Feirense, 2 — Beira Mar, 1

... Mas foram precisos dois 'penalties'!

Jogo em tarde fria e cinzenta, com uma assistência reduzida, a confirmar a cada vez mais notória distanciação do público pelo desporto dito rei. E a verdade é que ouvimos entre as hostes da casa o comentário de que «os feirenses vêm cada vez menos à bola».

Mas diga-se que também não houve grande prejuízo para quem ficou em casa, porque o espectáculo — salvo raros e curtos períodos — não teve grandes atractivos.

ENTRAR A DEFENDER...

Logo no início da partida se notou a predisposição dos visitantes para uma toada defensiva. E isto porque ao quarteto da retaguarda se juntavam com frequência Carlinhos e Paulo Campos, e lá na frente ficava Bugre sozinho, já que Jorge Silvério entrou a jogar bastante recuado.

Era o sinal das intenções beiramarenses que os anfitriões logo aproveitaram para mandar lá para a frente, além de Malheiro e Maia, também José Augusto.

Os beiramarenses pareciam querer contrariar as investidas contrárias, cheias de arreganho mas pouco esclarecidas, com um futebol mais linear, mas de muitos toques e demasiado lateralismo e lento. E não fora essa lentidão na transposição do jogo defesa-ataque e poderiam ter surpreendido a defensiva feirense onde Dinis era o polícia implacável de Bugre.

Na realidade Bugre não teve espaços livres para manobra e isto porque as jogadas dos aveirenses pecavam pela lentidão e pela denúncia das suas intenções.

Os rapazes de Santa Maria da Feira optavam assim pela marcação em cima e quando um beiramarenses tinha a bola logo se via rodeado de dois e três adversários. Impunha-se um futebol mais amplo, de passes mais longos para tentar surpreender a organizada defensiva da casa...

Mas isso só aconteceu a espaços, e a pouco e pouco os donos da casa foram ganhando confiança para apormentar Gorriz por diversas vezes, e quando jogavam com a bola rente ao solo criavam mesmo complicações para a defensiva auri-negra.

E as jogadas mais perigosas do Feirense partiam da sua ala direita, para depois bombear o esférico para a grande área contrária, e quase sempre para o miolo da área.

Assim aconteceu que aos 10 minutos, numa variação de flanco, a defesa beiramarenses foi apanhada em contra-pé e valeu Fernando que salvou para canto, quando a bola já se encaminhava para as redes à guarda de Gorriz.

TOADA RÍSPIDA

Era natural que o estado do terreno e a muita chuva que caiu durante todo o encontro prejudicassem a qualidade do futebol praticado. Mas também a actuação do juiz da partida contribuiu para isso, apitando a despropósito (quando não havia intenção maliciosa nas jogadas) e deixando algumas entradas mais ríspidas (particularmente de Dinis sobre Bugre) sem castigo. Na dualidade de critérios do sr. José Alves terá estado a origem de algum desnorte dos jogadores.

O primeiro cartão amarelo foi mostrado aos 13 minutos por uma entrada intempestiva do presidente do Feirense no terreno do jogo para protestar contra uma entrada de Fernando. Foi oportuno o cartão e inoportuna a entrada do presidente da equipa visitada, já que a falta

Um fiscal de «primeira»

À parte a não autorização da entrada do carro do nosso jornal para o parque do Estádio Marcolino de Castro, que o fiscal do portão principal disse ser «por ordem da Direcção do Feirense», mas que um director deste clube disse não ser verdade, não podemos deixar de registar a atitude do mesmo fiscal que, quando já a pé pretendemos entrar pelo mesmo portão nos afirmou em tom muito convencido: «entra por favor, porque para entrar tinha de trazer uma credencial do jornal em como vinha trabalhar».

Esta brada aos céus... Primeiro, ninguém lhe tinha dito se íamos trabalhar ou não, e segundo, os cartões de livre trânsito como aquele que lhe apresentámos dão entrada em qualquer campo do País, com livre circulação.

Aquele fiscal da Associação de Futebol deve estar a precisar dum curso de reciclagem. Ou terá sido que chegou a fiscal por promoção de mérito? É que o porteiro sabia, o «fiscal» é que não.

A.B.

não existiu e o choque foi resultante do estado do terreno. Mas o presidente local querará com a sua entrada ter dado a entender ao juiz de campo que «aqui mandamos nós». E mandaram, pois o árbitro parece ter compreendido a mensagem e passou a utilizar um critério diferente na marcação das faltas. De tal modo que apenas dois minutos volvidos sobre aquele «amarelo» já estava a inventar uma falta à entrada da área dos aveirenses, por falta que só no seu espírito perturbado poderá ter existido. E isto depois do jogador da casa ter concretizado o remate à baliza, com perigo. Logo a seguir, um clamoroso fora-de-jogo de José Augusto passa em claro e causa calafrios na defensiva aveirense. Dos protestos (justos) resulta cartão amarelo para Carlinhos.

Só aos 26 minutos o Beira Mar conseguiu a primeira situação de muito perigo junto à baliza de Cardoso, e após um livre apontado por Fernando. Era o despertar das águas...

O Beira Mar começou então a crescer e a aparecer com mais consequência junto à área contrária, embora persistindo num tipo de jogo pouco rápido e denunciado. Bugre continuava a ser «vítima» da rispidez aos defensores contrários, especialmente Dinis.

PRIMEIRO 'PENALTY'

Na altura crucial do primeiro tempo, a um escasso minuto do seu termo, o árbitro da partida assinalou a primeira grande penalidade contra o Beira Mar. Mão de Fernando dentro da área, que nos pareceu casual. Mas o juiz bracarense foi peremptório e José Augusto não perdoou a conversão.

Era uma «machadada» nas intenções aveirenses. Numa jogada duvidosa o árbitro opta por castigar com a penalidade máxima, era bem o sinal do seu «caserismo».

O segundo período recomeçou com o Beira Mar a apresentar uma outra disposição, agora com Jorge Silvério mais adiantado a mostrar-se o mais codicioso dos seus jogadores. A velocidade era outra e os resultados começam a aparecer: mais perigo junto às redes de Cardoso que por um par de vezes teve de se empregar a fundo para manter as redes invioladas.

Mas num contra-ataque rápido dos donos da casa, Gorriz saiu intempestivamente das suas balizas e depois, para evitar o pior fez uma verdadeira «tesoura» sobre um adversário. Aqui o sr. José Alves ignorou a falta.

Após a saída de Carlinhos (lesionado), Nogueira entrou para dar outra dinâmica ao meio-campo dos auri-negros, e apenas alguns minutos após o seu ingresso viria a apontar o golo da igualdade. Isto logo na jogada seguinte a Zé Ribeiro ter salvo sobre o risco o que seria o segundo golo contrário. Era assim que o Beira Mar tinha de jogar: com velocidade e apanhar os defensores contrários adiantados no terreno.

SEGUNDO 'PENALTY'... E SAIR A PERDER

Mas a sorte dos forasteiros estava traçada. Teriam de perder... Mas para isso foram precisos dois penalties. E o segundo aconteceu de novo em tempo oportuno para os anfitriões, quando faltavam nove minutos para o termo do encontro. Depois da marcação de um canto, Dinis entrou de rompante a cabecear a bola para o fundo das redes, encontrando esta a mão de um defensor contrário pelo caminho. O árbitro não terá visto a mão mas o juiz de linha atendendo aos protestos dos jogadores da casa confirmou a falta que esteve quase cinco minutos para ser marcada, de novo por José Augusto, que não perdoou.

A serenidade ficou completamente perdida por banda dos visitantes que já não tiveram ânimo para

reagir nos minutos que se seguiram ficando o jogo com apenas dois minutos concedidos pelo juiz bracarense para colmatar as diversas interrupções. E lembramos que só para a marcação da grande penalidade o tempo perdido foi superior aos 4 minutos.

Nos donos da casa Dinis foi uma das suas melhores pedras, tendo categoria para jogar com menos rispidez. Outro árbitro e o segundo amarelo teria aparecido com toda a certeza... Armando, Malheiro e José Augusto foram outras das pedras influentes da manobra feirense.

No Beira Mar, Fernando foi um pilar na defesa e Jorge Silvério esteve ao nível das exibições que lhe temos visto: em excelente plano.

Gorriz pareceu-nos demasiado perturbado, sem calma, e em Bugre há futebol para outro tipo de actuação. Agarrou-se demasiado à bola e fez muito teatro de princípio. Depois... bem, depois o árbitro já não acreditava nas que eram mesmo a sério.

Ficha do jogo:

No Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira, com arbitragem de José Alves (Braga), auxiliado por José Armindo e João Gonçalves, as equipas alinharam:

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Dinis, Isalmar (José Armando, 65) e Pinto; Couto, Armando, José Augusto e Guedes; Malheiro e Maia (Martins, 88).

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, Redondo, Fernando e Zé Ribeiro; Carlinhos (Nogueira, 58), Almeida, Raschid (Alfredo, 78) e Paulo Campos; Jorge Silvério e Bugre.

Ao intervalo — 1-0.

Marcadores — José Augusto (g.p. aos 44 e 82) e Nogueira (62).

Acção disciplinar — cartões amarelos para Luís Silva, presidente do Feirense (12), Carlinhos (15), Almeida (18), Bugre (20), Dinis (25) e Armando (52).

Arménio Bajouca

Águeda, 2 — Torriense, 2

Águeda com razões de queixa da arbitragem mas...

Jogo no Estádio Municipal de Águeda. Árbitro: Miranda de Sousa, auxiliado por Cerejo Martinho e Jorge Pereira (Porto).

ÁGUEDA — Maravalhas; Gomes, Hélder, Carlos Miguel (Tião, aos 46 m) e Mauro; Fausto Leite, Orlando e Pinto da Rocha; Coimbra, Armando e Alberto (Fernando Leite, aos 74 m).

TORRIENSE — Jorge; Margaça, Caeiro, Fernando e Cardoso (Brás, aos 72 m.); Sardinheiro, Janita I e Toinha (Filipe aos 58); Luís Fernando, Baltazar e Damas.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Fausto Leite (40), Baltazar (45), Armando (49) e Filipe (86).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Hélder e Pinto da Rocha (Águeda) e para Sardinheiro (Torriense).

Este encontro teve como uma das suas principais figuras o trio de arbitragem que veio do Porto, chefiado por Miranda de Sousa. De facto, o Águeda tem muitas razões de queixa do trabalho efectuado pelo juiz da partida, principalmente em dois lances, um primeiro ocorrido aos 60 minutos na grande área, falta passível de ser punida com uma grande penalidade, e um segundo que deu origem ao golo do empate do Torriense, aos 86 minutos. Obtido na sequência de um fora-de-jogo que toda a gente viu (inclusive o juiz de linha) mas que não foi assinalado. No entanto, o mau trabalho do trio de arbitragem não justifica, só por si, a cedência de um ponto por parte dos aguedenses, pois estes estiveram alguns furos abaixo das suas potencialidades e, para além disso, depararam com um conjunto que, quanto a nós, foi simplesmente a melhor equipa que até agora pisou o relvado do Estádio Municipal de Águeda.

MUITO NERVOSISMO

Nos primeiros 45 minutos, o Águeda não conseguiu destruir a teia bem montada pelo Torriense. Futebol desgarrado, lento, com muitos passes sem conta, foram características da equipa local na primeira parte. Por seu lado, os homens de Torres Vedras, com a lição bem estudada, em lances rápidos de contra-ataque,

colocaram, por várias vezes, em perigo o último reduto dos aguedenses.

A primeira situação de perigo ocorreu aos 17 minutos e teve como protagonista Pinto da Rocha que aproveitando um passe cruzado de Armando rematou de primeira, proporcionando ao guarda-contrário a defesa da tarde.

No entanto, as melhores oportunidades pertenceram aos visitantes. Aos 24 minutos, Margaça, em velocidade, ultrapassa os defesas do Águeda e obriga Maravalhas a sair da sua área para aliviar a pontapé.

Decorridos 3 minutos, as redes dos aguedenses correram de novo perigo com Janita I a desperdiçar a ocasião. Aos 29 minutos, Fausto Leite perde infantilmente o esférico para Sardinheiro que, isolado frente a Maravalhas, permite a intervenção do guarda-ague-dense.

NAS CABINAS

Nogueira: o Águeda assim não pode subir de divisão

O jogador-treinador do Recreio de Águeda, António Nogueira, no final do encontro prestou declarações à nossa reportagem: «O Torriense foi sem qualquer dúvida a melhor equipa que apareceu aqui em Águeda até agora. No entanto, penso que poderíamos ter ganho o encontro e só não ganhámos devido a coisas que me ultrapassam». Nogueira estava a referir-se ao trabalho da arbitragem: «O Águeda assim não pode subir de divisão. O segundo golo do Torriense aconteceu na sequência de um fora-de-jogo evidente. O juiz de linha levantou a bandeira e, logo a seguir, baixou-a. Mais uma vez, fomos prejudicados pela arbitragem. Nós não queremos que nos favoreçam, mas

Os locais davam mostras de um certo nervosismo, facto devido, quanto a nós, ao acerto dos visitantes, com especial incidência para o sector do meio-campo, que nunca consentiu que os aguedenses pudessem explicar outro futebol.

Apesar de todas as dificuldades, na sequência de um pontapé de canto apontado por Orlando, Fausto Leite, aos 40 minutos, abre o activo com um excelente golo de cabeça. A alegria dos locais não durou muito tempo e, aos 45 minutos, Baltazar, aproveitando uma falha de marcação dos centrais, não tem dificuldades em bater Maravalhas.

A igualdade que se verificava ao fim dos primeiros 45 minutos, acabava por ser espelho daquilo que se passou dentro das quatro linhas, pois, apesar de um maior mas inconsequente pendor atacante dos homens

(Continua na página seguinte)

também não queremos que nos prejudiquem, como aconteceu aqui».

Jesualdo Ferreira: merecemos o empate

O professor Jesualdo Ferreira, técnico do Torriense era, naturalmente, um homem satisfeito: «O Torriense mereceu o empate. O Águeda apenas dominou os dez minutos iniciais da segunda parte, pressionou o nosso sector defensivo e colocou-se em vantagem. A partir daí o Torriense fez aquilo que lhe competia, ou seja, atacar. Depois, apareceu o golo do empate».

Jesualdo Ferreira continuou: «Penso que provámos aqui que o nosso lugar não é aquele que actualmente ocupamos na tabela classificativa. O Torriense tem capacidade para andar nos lugares do topo».

A finalizar, o técnico do Torriense referiu-se ao trabalho da arbitragem considerando-o «excelente».

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 1 — Oliveirense, 3

Vitória merecida de quem melhor se adaptou

Num terreno pesado, os visitantes foram mais esclarecidos

Tarde de chuva e frio a «roubar» muita assistência a um jogo que se previa poder ter fartos motivos de interesse. Os visitantes têm estado a fazer um campeonato dentro daquilo que será legítimo esperar a uma equipa que milita pela primeira vez nos nacionais. Os visitantes, com outro traquejo, já muito habituados a estas andanças, com presenças nas divisões maiores, teriam de saber superar as dificuldades que normalmente são colocadas por equipas que não têm o mesmo gabarito.

Jogo no Estádio da Gândara (Oliveirinha).

Árbitro — Apolino Pereira, auxiliado por José Batista e Pereira Soares, equipa de Coimbra.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos; Geninho, Litos, Toni e Marcelino; Carlos Manuel, Tróia e Carlitos; António Alberto, José Vitorino e Santos.

Substituições: Santos, ao intervalo ficou no balneário, dando o seu lugar a Balacó.

Suplentes não utilizados: Alberto, Marito, Paulo e Fernando Martins.

Treinador: António Ribeiro.

Acção disciplinar: nada a registar.

OLIVEIRENSE — Carlos Alberto; Adeline, Cândido, Vítor Almeida e Cacheira; João, José António e Pelágio; Eurico, Luís e Azevedo.

Substituições: João por José Alberto (82') e Azevedo por Vítor Rosário (86').

Treinador — Francisco Nóbrega.

Suplentes não utilizados: Vítor Mendes, Jaime e Gil.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Vítor Almeida aos 64 minutos.

Intervalo: 0-2.

Marcadores: Eurico (3'), Luís (44'), Pelágio (70') e José Vitorino (80').

É sempre difícil jogar bom futebol quando o terreno está muito «pesado» a mostrar bem os efeitos da chuva que ao longo de todo o dia caiu abundantemente na região aveirense. Daí que as dificuldades para os visitados eram bem maiores, pois o seu adversário tinha outro «estofo» e soube adaptar-se da melhor maneira às más condições do «pelado» que diga-se em abono da verdade até nem é nada mau.

UM GOLO A «FRIO» PRECIPITOU TUDO

Se estas razões não fossem já suficientes para que os donos do campo tivessem de ter muito cuidado, um golo surgido quando iam decorridos apenas três minutos do encontro ainda veio tomar tudo muito mais difícil. Um «canto» marcado do lado direito do ataque da Oliveirense, muito bem executado por Azevedo, levou o esférico até ao «coração» da área da Oliveirinha, onde os centrais se limitaram a deixá-la passar e Eurico, mettendo bem a cabeça desviou o esférico do alcance do guarda-mão Manuel Carlos. Estava aberto o activo e com isto a tarefa bem mais complicada para a turma de António Ribeiro. Teimosamente apenas e só Carlitos estava a actuar lá na frente, defrontando uma defesa coreacea, sem «papas na língua», que é o mesmo que dizer, que não se entretinha com «rodriguinhos» e despachava logo a bola sempre que havia «despejos» para a sua área. Bem tentava Carlitos com a sua velocidade chegar ao esférico, mas António Alberto que em princípio deveria formar com ele o duo de pontas-de-lança, estava no sábado em tarde bem pouco inspirada. O capitão da Oliveirinha ainda teve de ver bastantes vezes cá atrás, se queriam ter a bola jogável. Com este sistema, raramente o perigo rondou a baliza

dos visitantes, mas Carlitos — quem havia de ser? — aos 17 minutos se tivesse tido um pouco mais de calma poderia ter empatado a partida, numa altura em que conseguindo esgueirar-se optou por um «tiro» ao golo, em vez do recomendável «chapéu» a Carlos Alberto, que entretanto tinha abandonado os postes e não tinha conseguido chegar ao esférico.

Mas a Oliveirense também não se contentava com o golo de vantagem e por duas vezes, Azevedo, aos 21 e 33 minutos teve o golo à vista, em duas jogadas de baliza aberta, tendo na última delas atirado ao poste. A um minuto do fim surge o segundo golo.

NA SEGUNDA PARTE A OLIVEIRENSE «SEGUROU» A VANTAGEM

Com dois golos de vantagem os visitantes começaram a «segurar» o esférico, roubando-o muito bem ao seu adversário e demonstrando ao longo de todo o encontro ser uma equipa mais madura, com outra dimensão, com um futebol mais esclarecido e porque não dizê-lo mais adulto. A Oliveirinha teimava a jogar cá atrás e o pior de tudo é que o seu meio-campo foi incapaz de produzir um tipo de futebol que servisse os interesses da equipa. A perder por dois a zero seria lícito esperar-se uma tentativa táctica para virar o resultado ou no mínimo para o tentar virar. Só que isso jamais aconteceu e adivinhava-se a todo o momento o terceiro golo dos comandados de Francisco Nóbrega. E foi exactamente o que aconteceu à passagem do minuto 70, quando Pelágio arrancou cá um «petardo» que não deu hipóteses ao guarda-mão Manuel Carlos. Se algumas esperanças ainda restavam a Oliveirinha, aí acabou tudo. A dez minutos do fim surge o golo da equipa da casa apontado por José Vitorino, com a conivência dum defesa contrário, do guarda-redes... e da lama que

parou a trajectória do esférico e o colocou ao alcance do jogador da Oliveirinha. Curiosamente, um minuto depois esteve para acontecer o 2-3 e aí talvez a emoção crescesse.

Mas não tem contestação a vitória da Oliveirense com Eurico em grande plano, a criar inúmeras situações de golo, a jogar e a fazer jogar, com o meio-campo sempre em cima e com a defesa actuando em bola, muito «prática» não dando hipóteses. É na realidade outra equipa, joga para outro campeonato e a Oliveirinha tem de aceitar isto como a consequência lógica de terem estado frente a frente duas equipas com aspirações diferentes.

Mas diga-se, que a equipa da casa, não terá feito tudo quanto lhe competia para contrariar o favoritismo do seu adversário. Esteve em tarde um tanto apagada, jogando de forma muito «macia», num terreno muito «pesado». Assim realmente não pode ser.

TRIO DE ARBITRAGEM SEM SINCRONIZAÇÃO

O trio de arbitragem, mau grado o estado do terreno, não teve grandes dificuldades para dirigir a partida. Só que a desunião existente entre o árbitro e os fiscais de linha, mais frequentemente com José Batista que actuou do lado da bancada, foi por demais evidente, para que possa passar despercebida. Em situações de fora-de-jogo e de cantos foi frequente ver-se o fiscal de linha marcar uma coisa... e o árbitro decidir outra. A correcção das equipas, não confundir virilidade com violência foi uma nota positiva no encontro, o que é sempre de agrado registar.

Não tendo influência no resultado — não foi por isso que a Oliveirinha perdeu — o trio de arbitragem tem de rectificar e muito a sua maneira de actuar. Isto, se futuramente não quer criar graves problemas.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — SÉRIE C

Beira Mar, 4 — Oliveira do Hospital, 2

Treinar no «pelado» e jogar no relvado...

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Miguel Mendonça, auxiliado por Silva Santos e Henriques Oliveira, equipa de Viseu.

BEIRA MAR — Mário Júlio; Luís, Álvaro, Esgueirão e João José; Paulo, Águeda (Júlio, 72 m) e Rocha; Gonçalo, Marcelo e Cubilhas (Marte, ao intervalo).

OLIVEIRA DO HOSPITAL — Zito; Mota, Cunha, Vasco e Paulo Piedade; Jorge, João Alves e Zezito; Filipe, Gouveia e Rui Campos (Paulo Campos, 82 m).

Intervalo: 2-0.

Marcadores: Marcelo (7 m), Gonçalo (32 m), João Alves (47 m), Filipe (64 m), Esgueirão (78 m) e Júlio (87 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulo aos 77 minutos.

Jogo com duas partes distintas. Na primeira, que pertenceu ao Beira Mar, o marcador poderia ter sido aumentado, mas na segunda tudo se complicou; os adversários chegaram ao empate, estiveram quase a adiantar-se, mas acabaram por sossobrar já na parte final.

O encontro principiou quase com o primeiro golo do Beira Mar, com Marcelo a aproveitar da melhor maneira um centro de Águeda e a abrir o activo, dando ao resultado uma expressão de acordo com a diferença de valores que existe entre ambas as equipas; o segundo golo surgiria apenas aos 32 minutos, mas antes e depois a equipa da casa poderia ter chegado com êxito à baliza do seu adversário.

No entanto, o meio-campo do Beira Mar ontem «não

existiu». Se na primeira parte não se notou tanto, já na segunda foi por demais flagrante para que tivesse passado despercebido.

Também não é por acaso que a equipa do Beira Mar treina sempre no «pelado» e depois em casa tem de jogar no relvado. Daí que os resultados feitos em Aveiro são bem diferentes daqueles que consegue fora.

Ontem, isso viu-se, com a equipa, na segunda parte, a cair a pique e a permitir que o seu adversário se agigantasse e tivesse chegado ao empate e não se adiantou... Apenas por acaso. Até que os rapazes de Aveiro resolveram dar um «ar da sua graça» e com mais dois golos terem chegado à vitória.

Foi realmente um «grande susto» que a equipa da casa pregou aos seus adeptos quando nada faria prever isso. Mas e curiosamente, quando se esperava a «queda» dos visitantes, foram os visitados que

sofreram o facto de estarem a actuar num relvado que em nada lhes é familiar... Pois treinam sempre no «pelado». Coisas que o futebol nos dá... e que às vezes não percebemos.

O jogo decorreu com bastante correcção, mas notou-se da parte do Beira Mar, que a equipa estava «partida» exactamente no sítio onde se ganham e perdem jogos, que é o meio-campo. Não entendemos muito bem essa quebra e nem as substituições operadas vieram resolver este problema.

Ao cabo e ao resto, a vitória acabou por ser justa, mas poderia e deveria ter sido conseguida duma outra forma, se estivessem em dia «sim».

A arbitragem não nos agradou. Perdoou dois «penalties» aos visitantes, errou muito em jogadas de fora-de-jogo, em suma complicou o que à partida até era fácil.

NACIONAL DA II DIVISÃO

(Da página anterior)

da casa, os visitantes conseguiram equilibrar a contenda.

NO SEGUNDO TEMPO AGUEDA ACELEROU

Após o regresso das cabinas, o Águeda aumentou consideravelmente o seu ritmo de jogo, mas o seu antagonista não se assustou e continuou a contrariar da melhor maneira o futebol dos da «casa».

Nos primeiros 15 minutos desta segunda parte, o Águeda pressionou o último reduto do Torriense e, consequência disso, viria a obter o seu segundo golo aos 4 minutos. Foi seu autor Armando que aproveitou da melhor maneira um pontapé de canto apontado por Orlando. O Torriense, passado o período de assédio dos locais, acabou por sacudir a pressão, reagindo ao tento sofrido. O técnico Jesualdo Ferreira fez entrar um atacante para o lugar de um médio, procurando aumentar a frente de ataque da sua equipa. Iniciou-se uma fase de certo equilíbrio, com as duas turmas a entregarem-se com afinco, tendo o Águeda aproveitado a «abertura» do Torriense para começar a jogar pelos flancos (em especial pelo lado direito), onde Armando,

sempre muito rápido, deu muito trabalho à defensiva contrária, sem que, no entanto, se possa dizer que a baliza à guarda de Jorge tenha corrido perigo.

FORA-DE-JOGO CLAMOROSO

A 4 minutos do final da partida aconteceu o grande «caso» do jogo. Baltazar, em posição irregular, recebe o esférico, centra para a área, e aparece de rompante Filipe a marcar, de cabeça, o tento da igualdade. O juiz de linha do lado da bancada, esboçou o gesto de levantar a bandeira, mas, por razões que não compreendemos, acabou por não levantar, o que levou o árbitro a sancionar um golo que foi iniciado num lance irregular, um fora-de-jogo clamoroso.

Mas, como dissemos atrás, o mau trabalho do trio de arbitragem não chega para justificar o (meio) desaire dos aguedenses, pois o empate acaba por constituir um prémio para a maneira como a turma de Torres Vedras se bateu (como pode uma equipa destas ocupar o lugar que ocupa na tabela classificativa?) e, ao mesmo tempo, um castigo para o Águeda que, ontem, não esteve nos seus melhores dias.

Carlos Rodrigues

Marcha Atlética

José Pinto considerado «atleta do ano»

José Pinto, do Belenenses recebeu sábado o galardão de atleta do ano na festa anual da Marcha Atlética que decorreu nas instalações do clube português da especialidade, em Lisboa.

No convívio, que contou a presença de cerca de uma centena de pessoas entre atletas e dirigentes de diversas regiões do País, foram ainda homenageados outros desportistas, dirigentes e clubes que mais se evidenciaram ao longo do ano.

Anabela Aires do Clube Português de Marcha Atlética recebeu o galardão de marchadora do ano, tendo a revelação do ano sido Anabela Mendes do Centro Atlético das Galinheiras.

Os restantes galardões anuais foram os seguintes:

Dirigente do ano: Fernando Ribeiro (Clube Atlético da Madalena).

Clube do Ano: Centro de Cultura e Desporto dos Olivais Sul.

Melhor organização do ano: II Grande Prémio de Vila Nova de Gaia.

TELMO FERNANDES FOI SEXTO EM ESPANHA

O atleta português Telmo Fernandes, campeão nacional da maratona, classificou-se ontem em sexto lugar na Meia-Maratona Internacional de Palma de Maiorca.

A vitória na prova pertenceu a um atleta polaco.

Crónica de Carlos Campos

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Boavista-Salgueiros	4-0
Académica-Rio Ave	2-0
Portimonense-Chaves	0-0
Belenenses-Guimarães	1-1
Sporting-Benfica	7-1
Braga-Elvas	3-1
Porto-Farense	8-3
Varzim-Marítimo	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	14	9	5	0	38-10	23
Benfica	14	10	3	1	27-15	23
Guimarães	14	9	4	1	23-9	22
Sporting	14	9	2	3	27-11	20
Belenenses	14	8	2	4	27-14	18
Varzim	14	6	3	5	11-11	15
Chaves	14	6	3	5	18-21	15
Académica	14	3	6	5	10-17	12
Portimonense	14	4	3	7	12-25	11
Boavista	14	3	5	6	16-17	11
Marítimo	14	3	4	7	8-19	10
Salgueiros	14	3	4	7	12-14	10
Braga	14	4	2	8	12-13	10
Elvas	14	2	5	7	10-21	9
Rio Ave	14	2	5	7	17-24	9
Farense	14	1	4	9	14-29	6

PRÓXIMA JORNADA

Salgueiros-Académica	
Rio Ave-Portimonense	
Chaves-Belenenses	
Guimarães-Sporting	
Benfica-Braga	
Elvas-Porto	
Farense-Varzim	
Marítimo-Boavista	

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Paços Ferreira-Freamunde	3-1
Espinho-Aves	3-0
Tirsense-Gil Vicente	1-2
Leixões-Lourosa	0-0
Trofense-Bragança	3-0
Vizela-Penafiel	1-1
Fafe-Lixa	0-0
Famalicao-Felgueiras	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Fafe	12	5	6	1	17-9	16
G. Vicente	12	6	3	3	11-10	15
Famalicao	12	6	2	4	12-9	14
Leixões	12	5	4	3	16-15	14
Penafiel	12	4	6	2	1-11	14
Vizela	12	4	6	2	14-9	14
Trofense	12	5	3	4	17-18	13
Espinho	12	5	3	4	16-11	13
Tirsense	12	3	5	4	15-12	11
Felgueiras	12	2	7	3	13-11	11
P. Ferreira	12	4	3	5	18-19	11
Bragança	12	4	2	6	13-25	10
Aves	12	3	4	5	9-13	10
Lourosa	12	3	4	5	9-11	10
Lixa	12	3	3	6	10-14	9
Freamunde	12	2	3	7	8-14	7

PRÓXIMA JORNADA

Paços Ferreira-Espinho	
Aves-Tirsense	
Gil Vicente-Leixões	
Lourosa-Trofense	
Bragança-Vizela	
Penafiel-Fafe	
Lixa-Famalicao	
Freamunde-Felgueiras	

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Leiria-Mangualde	2-1
Ac. Viseu-Covilhã	0-1
Águeda-Torriense	2-2
Estarreja-Almeirim	7-0
Portalegre-Mirense	5-0
Feirense-Beira Mar	2-1
Peniche-U. Coimbra	1-0
Guarda-Marinhense	1-4

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Covilhã	12	8	4	0	17-4	20
Águeda	12	6	3	3	22-13	15
Feirense	12	6	3	3	17-11	15
Marinhense	12	6	3	3	16-14	15
Peniche	12	5	4	3	15-14	14
Mirense	12	6	1	5	17-20	13
U. Coimbra	12	4	4	4	16-15	12
Beira Mar	12	5	2	5	20-14	12
Mangualde	12	4	3	5	15-20	11
Torriense	12	3	5	4	12-11	11
Estarreja	12	5	1	6	19-14	11
Leiria	12	4	3	5	15-18	11
E. Portalegre	12	4	2	6	17-20	10
A. Viseu	12	3	2	7	10-15	8
Almeirim	12	3	2	7	5-20	8
Guarda	12	2	2	8	10-27	6

PRÓXIMA JORNADA

Leiria-Ac. Viseu	
Covilhã-Águeda	
Torriense-Estarreja	
Almeirim-Portalegre	
Mirense-Feirense	
Beira Mar-Peniche	
U. Coimbra-Guarda	
Mangualde-Marinhense	

ZONA SUL

RESULTADOS

Lusitânia-Sacavenense	1-1
Oriental-Montijo	3-0
Nacional-Barreirense	2-2
Olhanense-C. Piedade	1-1
Estoril-Atlético	3-1
Amadora-Esp. Lagos	2-0
Samora Correia-S. Cacém	2-2
Setúbal-U. Madeira	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Setúbal	12	8	3	1	22-8	19
Sacavenense	12	5	5	2	9-7	15
Amadora	12	6	3	3	11-8	15
Montijo	12	5	4	3	19-16	14
Estoril	12	4	6	2	12-10	14
E. Lagos	12	5	3	4	15-11	13
Atlético	12	3	7	2	18-14	13
Olhanense	12	3	7	2	18-17	13
U. Madeira	12	5	2	5	16-14	12
Oriental	12	4	3	5	9-12	11
Nacional	12	3	4	5	19-17	10
Barreirense	12	3	4	5	17-20	10
C. Piedade	12	3	4	5	20-24	10
S. Cacém	12	3	3	6	12-25	9
Lusitânia	12	2	4	6	12-19	8
S. Correia	12	1	4	7	8-16	6

PRÓXIMA JORNADA

Lusitânia-Oriental	
Montijo-Nacional	
Barreirense-Olhanense	
C. Piedade-Estoril	
Atlético-Amadora	
Esp. Lagos-Samora Correia	
S. Cacém-Setúbal	
Sacavenense-U. Madeira	

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

Gouveia-V. Benfica	2-1
Marialvas-Naval	3-1
Anadia-Tondela	2-1
Mealhada-Tabuense	0-0
Oliveirinha-Oliveirense	1-3
O. Hospital-Luso	0-0
Santacomba-O. Bairro	0-1
Belmonte-Seia	0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	12	9	2	1	18-4	20
Marialvas	12	8	1	3	17-14	17
Tabuense	12	7	2	3	13-11	16
Oliveirinha	12	7	2	3	21-11	16
Mealhada	12	5	4	3	9-6	14
Naval	12	6	1	5	20-14	13
O. Hospital	12	5	2	5	16-12	12
Seia	12	3	6	3	10-8	12
Tondela	12	4	3	5	13-15	11
V. Benfica	12	5	1	6	20-16	11
Anadia	12	4	3	5	8-10	11
Luso	12	2	5	5	9-13	9
Gouveia	12	3	3	6	7-13	9
Oliveirinha	12	1	6	5	9-19	8
Santacomba	12	2	3	7	10-15	7
Belmonte	12	2	2	8	10-26	6

PRÓXIMA JORNADA

Gouveia-Marialvas	
Naval-Anadia	
Tondela-Mealhada	
Tabuense-Oliveirinha	
Oliveirense-O. Hospital	
Luso-Santacomba	
O. Bairro-Belmonte	
V. Benfica-Seia	

SÉRIE-D

RESULTADOS

Elétrico-Usseira	4-1
Caldas-Alcains	4-2
Mirandense-Bombarral	1-0
Alcobaça-Ferrel	2-1
Fátima-Portalegre	0-3
Santarém-Nazarenos	3-0
Guiense-Lousanense	2-0
Castelo Branco-Marrazes	2-0

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados no concurso do Totoloto: 4-10-13-16-23-32 + 19

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Portalegre	12	7	4	1	21-9	18
Caldas	12	8	1	3	19-8	17
Santarém	12	6	4	2	23-9	16
Usseira	12	5	5	2	16-11	15
Lousanense	12	5	3	4	10-9	13
Alcains	12	3	6	3	13-15	12
Alcobaça	12	4	3	5	12-15	11
Guiense	12	4	3	5	10-16	11
Elétrico	12	2	7	3	12-12	11
Bombarral	12	3	4	5	9-11	10
Fátima	12	3	4	5	17-20	10
Ferrel	12	3	4	5	14-14	10
C. Branco	12	4	2	6	8-16	10
Marrazes	12	2	6	4	5-11	10
Nazarenos	12	3	3	6	7-12	9
Mirandense	12	2	5	5	10-17	9

PRÓXIMA JORNADA

Elétrico-Caldas	
Alcains-Mirandense	
Bombarral-Alcobaça	
Ferrel-Fátima	
Portalegre-Santarém	
Nazarenos-Guiense	
Lousanense-Castelo Branco	
Usseira-Marrazes	

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C

RESULTADOS

Guarda-Repesenses	3-1
Beira Mar-O. Hospital	4-2
Anadia-Covilhã	1-3
Seia-Águeda	0-2
Ac. Viseu-U. Coimbra	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
U. Coimbra	12	10	1	1	41-10	21
Beira Mar	12	7	3	2	23-13	17
Ac. Viseu	12	7	2	3	26-12	16
Covilhã	12	7	2	3	26-12	16
Anadia	12	5	2	5	24-20	12
Águeda	12	4	3	5	17-19	11
Repesenses	12	4	2	6	15-20	10
O. Hospital	12	4	1	7	19-28	9
Guarda	12	4	0	8	17-32	8
Seia	12	0	0	12	5-43	0

PRÓXIMA JORNADA

U. Coimbra-Guarda	
Repesenses-Beira Mar	
O. Hospital-Anadia	
Covilhã-Seia	
Águeda-Ac. Viseu	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Repesenses-Mangualde	1-3
Guarda-U. Coimbra	1-0
Sanjoanense-Estação	1-2
Académica-Naval	0-1
Lourosa-Porto	0-0
Feirense-Marrazes	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	12	10	2	0	63-1	22
Sanjoanense	12	7	3	2	22-14	17
Académica	12	7	2	3	23-6	16
U. Coimbra	11	6	2	3	12-7	14
Feirense	12	6	2	4	17-12	14
Lourosa	12	4	4	4	12-19	12
Naval	12	6	0	6	20-16	12
Guarda	12	4	2	6	20-20	10
Marrazes	11	2	4	5	12-29	8
Mangualde	12	2	4	6	9-23	8
Estação	12	2	2	8	7-33	6
Repesenses	12	1	1	10	8-43	3

PRÓXIMA JORNADA

Marrazes-Repesenses	
Mangualde-Guarda	
U. Coimbra-Sanjoanense	
Estação-Académica	
Naval-Lourosa	
Porto-Feirense	

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Fajões-Cucujães	0-1
Cortegaça-Milheiroense	6-0
Sanjoanense-Arrifanense	2-1
Bustelo-Fiães	1-1
Valecambrense-Tarei	3-1
S. João de Ver-Carregosense	3-1
Sanguedo-S. Roque	3-3
Lobão-Esmoriz	0-1
Avanca-P. Brandão	1-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
S. Roque	12	7	4	1	22-9	31
P. Brandão	11	9	1	1	29-8	30
Sanjoanense	12	7	4	1	16-6	30
Cucujães	12	6	5	1	12-3	29
Esmoriz	11	7	3	1	15-6	28
Cortegaça	12	6	2	4	23-12	26

Taça Intercontinental foi para a Argentina

O River Plate fechou ontem o ano para a Argentina com chave de ouro, ao conquistar a Taça Intercontinental de Futebol com uma vitória (1-0) frente ao campeão europeu, Steua de Bucareste, em encontro disputado em Tóquio.

O único tento da partida foi obtido pelo internacional uruguaio ao serviço do clube argentino, António Alzamendi, numa recarga de cabeça a um remate ao poste depois de uma jogada do médio Norberto Alonso.

Depois do êxito da Argentina no Mundial no México, o River Plate voltou a dar um motivo de alegria aos adeptos argentinos ao tornar-se no sexto clube sul-americano a arrebatar o troféu desde que a prova passou a ter a sua sede permanente em Tóquio, há sete anos.

O Steua de Bucareste, desfalcado do seu guarda-redes Helmuth Duckdam e do médio Ladislau Boloni, controlou o jogo ao longo dos 90 minutos, com um futebol rápido e ao primeiro toque, mas falhou no capítulo da concretização.

O próprio técnico do River Plate, Hector Vieira, admitiu que o resultado não espelhou o que se passou no terreno, ao afirmar: «não jogámos bem. O Steua de Bucareste tem um meio campo muito forte e os seus jogadores são experientes, mas nestes jogos a primeira equipa a marcar fica com todas as hipóteses de ganhar».

A turma romena viu ser anulado um golo ao defesa Miodrag Belodedici quando iam decorridos 10 minutos de jogo por alegado fora de jogo e numa altura de forte «presing» ofensivo.

O Steua mostrou-se mais agressivo ao ataque, tendo efectuado um total de 16 remates à baliza contra apenas 9 dos seus rivais sul-americanos durante os 90 minutos.

Os argentinos recorreram ao contra-ataque no segundo tempo, com Juan Funes a ser o protagonista dos principais «raids» ofensivos contra a baliza à guarda de Stingaciu.

O guarda Pumpido do River Plate teve duas defesas consecutivas de grande nível a remates de Tudorel Skoda aos 52 minutos numa das melhores oportunidades de golo dos romenos.

O único clube europeu a conquistar a Taça Intercontinental nos últimos sete anos foi a Juventus de Itália no ano passado num jogo em que o francês Michel Platini foi a «estrela» principal.

O River Plate havia garantido a sua presença na Taça Intercontinental, ao superar o Cali da Colômbia por 2-1 e 1-0 nas

duas «mãos» da final da Taça dos Libertadores da América.

Perante 62 mil espectadores as equipas alinharam:

RIVER PLATE — Pumpido; Gordillo, Gutierrez, Montenegro e Ruggieri; Alfaro (Sperandio, 86), Alonso e Enrique e Gallego; Alzamendi e Funes.

STEUA DE BUCAREST — Stingaciu; Iovan, Bumbescu, Belodedici e Barbulescu (Majearu, 70); Weisenbacher, Stoica, Balint e Balan; Lacatus e Piturca.



Este é o esquema da 42.ª edição da Volta à Espanha/87, que vai ter início a 23 de Abril em Benidorm e terminará em Madrid a 15 de Maio. A célebre «Vuelta» terá 22 etapas numa distância total de 3.900 km, e nela participarão 180 ciclistas que integram 18 equipas.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

CAMPEONATO NACIONAL

DA II DIVISÃO

Estarreja, 7 — Almeirim, 0

Jogo no Campo Tavares da Silva. Equipa de arbitragem: Américo Santos, auxiliado por Aires Filipe e Abel Lobo.

ESTARREJA — Rebelo; Augusto, Moniz, José Manuel e Sérgio; Eliseu, Tato e Machão (Nené, 45 m e Cesário, 78); Leandro, Rui Neves e Magalão.

ALMEIRIM — José Pedro; Carlos Manuel, Edson, Mário João e Paulo Barra; Romeu, Florival (Agostinho, 40m) e Júlio; Jaime, Adérito (Faustino, 60m) e Alberto.

Ao intervalo: 4-0. Marcadores: Magalão (4 e 64 minutos), Machão (11 e 30 minutos), Rui Neves (14 e 70 minutos) e Eliseu (53 m).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Alberto e Leandro.

O expressivo resultado final espelha fielmente a superioridade da equipa do Estarreja, perante um Almeirim que lutou com dignidade mas que nos pareceu demasiado modesto e, incapaz de conter o ímpeto atacante dos adversários.

Os locais, a atravessarem um bom momento, tiveram largos períodos de bom futebol e as estreias de Machão, a rubricar dois belos golos, e de Sérgio, um lateral esquerdo que proporcionou uma excelente exibição, foram auspiciosos para a equipa.

Os visitantes, sempre a tentar dar uma réplica digna, falharam a oportunidade de marcar o tento de honra, quando na transformação duma grande penalidade, Carlos Manuel atirou ao lado.

O árbitro apenas teve um deslize, ao não se aperceber da agressão sem bola, de Edson a Nené, da qual resultaria o abandono do campo por parte deste último jogador, com lesão grave.

Nelson Agra

CAMPEONATO DISTRITAL

DA I DIVISÃO

Alba, 0 — Pinheirense, 0

Jogo disputado no Parque Alba. Equipa de arbitragem: Sérgio Borges, auxiliado por Alexandre Sousa e António Sousa.

ALBA — João Carlos; Carapinha, Tô Zé, Diego e Afonso; Marcos (Pedro Rui, 60 m), Gamelas e Rangel; Simões (Bé, 67), Vitinha e Torres.

PINHEIRENSE — Armando II; Pedro, Quim, Armando I e Nunes; Frio (Paíarena, 67), Jorge Humberto e Pereira; Nelito, Maurício e Teófilo (Maia, 8).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Pedro (14) e Simões (41).

O empate registado no final da partida acaba por se aceitar dado que os locais nunca foram capazes de contrariar o bem escalonado sistema defensivo dos forasteiros, onde à frente do excelente guarda Armando II, se prostrou um quarteto que nunca se desuniu.

A equipa anfitriã revelou demasiadas hesitações no meio campo e foi pouco esclarecida na frente, onde, Torres muito vigiado não conseguiu render o habitual e Vitinha, em tarde infeliz, desperdiçou dois ensejos de fazer funcionar o marcador.

Durante a primeira parte houve dois momentos de grande perigo, quando Diego atirou à barra, num excelente golpe de cabeça e Simões, em óptima posição, rematou ao lado.

No segundo tempo as grandes ocasiões foram perdidas por Vitinha, sobretudo quando a dez minutos do fim, depois de driblar toda a defesa, optou por rematar, sem sucesso, quando poderia ter servido dois colegas que se encontravam em óptimas posições para o remate final.

Em resumo: dominar não chega e os visitantes saíram praticamente ileso numa prova em que têm demonstrado uma assinalável regularidade.

Excelente trabalho da equipa de arbitragem.

A.L.

Resultados e Classificações

(Da página anterior)

CLASSIFICAÇÃO				
	J.	V.	E.	P.
Beira Mar	8	7	0	1
Aguada	8	5	2	1
Gafanha	8	5	2	1
Alba	8	4	3	1
O. Bairro	8	4	0	4
Anadia	8	3	0	5
Aguinense	8	1	0	7
S. Jacinto	8	0	0	8

PRÓXIMA JORNADA

- Alba-Gafanha
- Aguinense-S. Jacinto
- O. Bairro-Aguada
- Beira Mar-Anadia

CHAVE DO TOTOBOLA

Sporting-Benfica	1
Belenenses-Guimarães	X
Boavista-Salgueiros	1
Académica-Rio Ave	1
Portimonense-Chaves	X
Braga-Elvas	1
Varzim-Marítimo	1
Vizela-Penafiel	X
Ac. Viseu-Covilhã	2
Feirense-Beira Mar	1
Oriental-Montijo	1
Estoril-Atlético	1
E. Amadora-E. Lagos	1

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE LEIRIA

ZONA NORTE RESULTADOS

P. Vieira-Alvaiázere	0-3
Bidoeira-Caranguejeira	3-0
Amor-Ranha	1-0
M. Mourisca-Arcuda	1-3
Pombal-Barreiros	1-2
Ansião-Unidos	4-0
F. Vinhos-Vieirense	2-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Alvaiázere	9	6	0	3	27-7
Arcuda	9	5	2	2	18-21
Vieirense	8	5	2	1	14-9
Barreiros	9	5	1	3	13-13
Bidoeira	9	4	3	2	13-8
P. Vieira	9	4	2	3	15-13
Amor	9	4	2	3	13-10
F. Vinhos	9	3	3	3	10-11
Ansião	9	3	2	4	17-13
Pombal	9	3	2	4	15-14
Ranha	9	3	1	5	10-12
Unidos	8	2	2	4	6-12
Caranguejeira	9	2	1	6	11-24
M. Mourisca	9	1	1	7	5-31

PRÓXIMA JORNADA

- Alvaiázere-F. Vinhos
- Caranguejeira-P. Vieira
- Ranha-Bidoeira
- Arcuda-Amor
- Barreiros-M. Mourisca
- Unidos-Pombal
- Vieirense-Ansião

I DISTRITAL DE COIMBRA

RESULTADOS

Carapinha-P. Leirosa	1-1
Ançã-Cernache	2-3
Poiães-Esperança	4-1
Pedrulhense-Buarcos	3-2
Febres-Eirense	4-1
Ac. Paço-Argus	1-0
Sourense-Ulmeirense	2-0
Tocha-Ala Arriba	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Poiães	11	9	2	0	30-9
Ulmeirense	11	8	0	3	22-13
Febres	11	7	1	3	23-11
Sourense	11	6	3	2	18-10
Argus	11	6	3	2	18-11
Ac. Paço	11	4	6	1	13-8
Eirense	11	4	3	4	13-12
Carapinha	11	4	3	4	17-18
Tocha	11	4	3	4	13-17
Esperança	11	3	4	4	12-13
Cernache	11	4	2	5	17-21
P. Leirosa	11	3	3	5	17-19
Pedrulha	11	3	0	8	14-26
Ançã	11	2	2	7	14-27
Ala Arriba	11	1	3	7	7-20
Buarcos	11	1	0	10	14-27

PRÓXIMA JORNADA

- P. Leirosa-Tocha
- Cernache-Carapinha
- Esperança-Ançã
- Buarcos-Poiães
- Eirense-Pedrulhense
- Argus-Febres
- Ulmeirense-Ac. Paço
- Ala Arriba-Sourense

I DISTRITAL DE VISEU

Cabanas-Nelas	0-0
M. Beira-Cambres	1-1
C. Daire-Paivense	2-2
Cancela-Vildemoinhos	2-1
Mortágua-Carvalhais	1-2
Lamego-Lamelas	6-1
C. Senhorim-Tabuaço	1-1
Cinfaes-Penalva	4-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Lamego	9	7	2	0	31-4
Mortágua	9	4	4	1	12-5
Cinfaes	9	4	4	1	12-8
M. Daire	9	4	3	2	10-4
Carvalhais	9	3	4	2	11-9
C. Senhorim	9	3	4	2	9-10
Cambres	8	4	1	3	14-11
Tabuaço	9	3	3	3	10-10
Penalva	8	3	3	2	9-10
Nelas	9	3	2	4	9-8
Lamelas	8	2	3	3	9-15
Paivense	8	2	2	4	13-16
C. Daire	9	1	4	4	11-17
Cabanas	9	1	4	4	2-16
Vildemoinhos	9	0	5	4	4-15
Cancela	9	1	2	6	7-16

PRÓXIMA JORNADA

- Nelas-Cinfaes
- Cambres-Cabanas
- Paivense-M. Beira
- Vildemoinhos-C. Daire
- Carvalhais-Cancela
- Lamelas-Mortágua
- Tabuaço-Lamego
- Penalva-C. Senhorim



BASQUETEBOL

Na I Divisão não houve surpresas e na II Divisão Académica e Sp. Figueirense somam e seguem

Quer na I quer na II Divisões, disputaram-se mais duas jornadas (8.^a e 9.^a) e em qualquer delas as surpresas foram poucas ou nenhuma.

Na Primeira Divisão o Porto continua a ser o guia, mas as equipas da Região Centro, nomeadamente, o Illiabum, Ovarense, Beira Mar e Sangalhos, continuam a dar muito boa conta de si

e estão a ser a revelação deste Campeonato. Em contrapartida, o Ginásio Figueirense continua sem ganhar e este fim-de-semana tencionava pontuar principalmente contra o Beira Mar, mas as coisas não lhe correram como desejavam.

Na II Divisão Nacional, a Académica

continua a comandar e fez bons resultados quer com os Salesianos quer com o CDUP. O Sporting Figueirense que continua a fazer uma boa prova, venceu também as duas partidas realizadas, mas no segundo jogo frente ao Olivais, a sorte esteve do seu lado e venceu por um ponto de diferença.

O Olivais que perdeu com os figueirenses, havia vencido sem dificuldades a partida de sábado frente ao ARCA.

Por isso e como já havíamos dito, foram mais duas jornadas sem grandes alterações nas previsões iniciais.

Illiabum, 105 — Barreirense, 85

Crónica de Santos Vidal

Vitória certa... num jogo algo incerto

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.

Árbitros: José Araújo e Vítor Dias (Lisboa).

Sem fazer uma grande exibição, o Illiabum venceu bem a equipa do Barreirense, que é apenas, uma miragem da poderosa forma cão da época transacta.

Como é do conhecimento geral, a equipa da outra banda do Tejo foi amputada quase por completo em relação à época anterior, pois, perdeu... somente o seu trio de ouro, Harnett, Flávio e Wagner e ainda também a perda do seu base-extremo, Eugénio.

O Illiabum começou bem, com Cotton em marcação directa ao americano Steven, anulando o melhor marcador do Campeonato. Note-se que Steven apenas marcou dez pontos na primeira parte. Com Marco a anular Sílvia muito bem, Arildo a travar boa luta com o «poste» José Luís (bom executante este brasileiro) e Mário Neto a dominar em pleno na luta das tabelas e a marcar quase sempre pela certa. O Illiabum quando da posse da bola, através de Almeida lançava os seu

contra-ataques quase sempre a resultar bem, pois as marcações feitas aos homens-chave do Illiabum não resultavam, tanto Fragata como João Ramos eram impotentes para contrariar o bom jogo de Cotton, que quanto a nós, foi a pedra angular da equipa da casa.

O americano do Illiabum, para além dos 28 pontos que marcou, foi excelente nas assistências a Mário Neto, nos ressaltos ofensivos e defensivos a disciplinar todos o jogo da sua equipa. As duas formações perfilharam estilos diferentes, defendendo à zona frequentemente e na marcação individual a espaços. No entanto a equipa da casa, que ao intervalo já vencia por dez pontos, entrou no período complementar a jogar um pouco mais rápido e foi gradualmente dilatando o marcador e a 5 minutos do fim vencia por 31 pontos de diferença, no entanto os ilhavenses que nos últimos dez minutos tinha a sua equipa toda à beira da desclassificação com 4 faltas controlou sempre o jogo aproveitando o Barrei-

rense nos momentos finais para amenizar um pouco a diferença pontual, tendo para isso contribuído o facto do Illiabum ter a sua equipa titular quase toda no banco.

Saliente-se no Barreirense o americano Steven com uma boa segunda parte depois de Cotton lhe ter deixado de fazer marcação directa.

Conseguiu o americano do Barreirense marcar 41 pontos. No Illiabum Cotton e Mário Neto foram os melhores. A equipa ilhavense apesar de vencer bem o jogo, teve períodos de pouco fulgor. Falta de concentração em muitos lances, bastantes passes transviados, para além duma certa apatia que não se compreende.

Arbitragem irregular, com critérios diferentes, marcando faltas inexistentes, tendo assinalado duas técnicas ao treinador do Barreirense, que levantou alguns protestos.

Registe-se que o encontro que estava marcado para as 17h30, no Pavilhão do Illiabum foi transferido para o

Pavilhão do Beira Mar, tendo-se iniciado às 18 horas. O motivo de tal facto foi a inundação do Pavilhão do Illiabum, devido à forte chuvada que se fez sentir.

ILLIABUM — Eduardo Gomes, Guerra (2), António Almeida (2), Anastácio (5), Raul Paula (2), Arildo (12), José Gomes (4), Marco António (19), Cotton (28), Mário Neto (31).

Treinador: Fausto Pereira.

BARREIRENSE — Steven (41), José Luís (20), José Rosa, Carlos Freira (2), Eduardo Jesus, Rui Costa (2), José Fragata, Sílvia (13), Carlos Santos, João Ramos (7).

Intervalo: 42-32.

Marcha do marcador: 5m — 10-6; 10m — 21-12; 15m — 29-20; 20m — 42-32; 25m — 61-46; 30m — 74-55; 35m — 96-65; 40m — 105-85.

ILLIABUM, 74 — IMORTAL, 53

Crónica de Santos Vidal

Fulgor e tremideira... um binómio que não liga

Pavilhão do Illiabum.

Árbitro: José Nina e Álvaro Martins (Lisboa).

ILLIABUM — Catarino, Eduardo Gomes (3), Guerra, Almeida (11), Raul Paula, Arildo (14), José Gomes, Marvo António (4), Cotton (20) e Mário Neto (22).

Treinador: Fausto Pereira.

IMORTAL — Ricardão (17), Paulão (5), Paixão (2), Rui Ferreira, Paulo Almeida, Rubens (2), O'Neal (12), Paulo Jorge,

Paulo Sérgio (11) e Fernando Carlos (4).

Treinador: Carlos Barroca.

Ao intervalo: 39-27.

Marcha do marcador: 5m. — 11-4; 10m. — 22-11, 15m. — 30-21, 20m. — 39-27, 25m. — 39-40, 30m. — 51-45, 35m. — 63-48 e 40m. — 74-53.

A equipa anfitriã mais uma vez, apesar de ter vencido pela diferença de 21 pontos, não conseguiu realizar uma partida que fizesse com que os seus associados ficassem totalmente satisfeitos.

Com efeito, o Illiabum tanto faz momentos de basquetebol de alto gabarito, no desenvolvimento das suas jogadas, como de repente cai numa letargia alarmante.

Já aconteceu no sábado e agora com o Imortal ainda foi pior. Da sonolência passou-se a um adormecimento profundo. Como é possível, como uma equipa tão forte como é este conjunto de Ilhavo, que domina toda a primeira parte do jogo, chegando ao intervalo a vencer por doze pontos de diferença, Cotton a anular o melhor jogador algarvio, o americano O'Neil que fez apenas 12 pontos durante todo o encontro, e com todos os outros elementos a praticarem basquetebol de alto quilate, quiçá com momentos de belo efeito espectacular, chegar ao período complementar e fazer apenas isto: deixar os forasteiros virar o resultado de 39-27, para 39-40. Incrivelmente a equipa da casa esteve simplesmente 5 minutos sem marcar, sofrendo em contrapartida 13 pontos. É certo que esta reviravolta não se deve a nenhuma mudança tática do treinador do Imortal, nem de nenhuma substituição que fizesse mudar o cariz do jogo, mas sim pela opção do técnico ilhavense, que ao

prescindir do «base» António Almeida por José Gomes deu com este critério um autêntico «piparote» no jogo. Já foi assim com o Sangalhos, Beira Mar, no sábado com o Barreirense. Ontem então foi de bradar aos céus. Temos visto que Almeida é pedra influente no xadrez da equipa. É a pedra do «puzzle» que sem ela a obra fica incompleta. Também é certo que ele não pode jogar sempre. Se porventura se encontra com 4 faltas, é natural que o treinador o poupe ou até num caso de menor rendimento. Agora tirá-lo com a equipa a engranar em pleno? Almeida não só pelo que joga, mas também pelo que faz jogar, parecendo o Illiabum transfigurado como de dia para a noite, sendo a movimentação, os processos utilizados e coordenação de toda a equipa, a de um cinco bastante forte e coeso e que se torna num caso sério principalmente no seu reduto.

Dos escassos doze pontos que marcou, oito foram de lance livre. Sintomático. O brasileiro Ricardão dentro de uma certa mediania distinguiu-se pelos seus 17 pontos, no entanto gostámos muito do «base» Paulo Sérgio que fez um excelente jogo.

Arbitragem com boa nota.

Ginásio, 60 — Sangalhos, 63

Basquete de segunda...

Pavilhão de Buarcos.

Árbitros: Alvaro Martins e José Nina, de Lisboa.

GINÁSIO — Chico Albuquerque, Moreira (2), Steve Martens (13), Lita (15), Paulo Filho (12), Jorge Simões (11), Paulo Santos (2), Alberto Simões (5) e Gil Seabra.

SANGALHOS — Tô Henriques (6), Sérgio (13), Jarry (14), Aniceto (12), Paiva (12) e Vanzeller (6).

Ao intervalo: 28-30.

A primeira conclusão a extrair deste encontro em que os figueirenses defrontaram os bairradinos é de que ou as coisas se modificam radicalmente na turma ginasta ou esta tem os dias contados na divisão maior do nosso basquetebol, o que se lamentaria profundamente.

Efectivamente o que aconteceu nesta partida foi demasiado mau para ser verdade, já que qualquer dos «cinco» jogou francamente mal para uma primeira divisão, com uma percentagem imensa de lançamentos falhados. Aos 5.30

minutos as equipas estavam empatadas a 3 pontos o que diz bem da mediocridade dos intervenientes nesta contenda.

O Ginásio, numa tentativa de refrescar o conjunto, procurando Luis Dionísio encontrar a equipa «ideal» para levar de vencida o adversário, fez alinhar praticamente todos os seus elementos, enquanto o Sangalhos do prof. Carlos Gonçalves apenas substituiu (e no 2.º tempo) Tô Henriques e Paiva por Vanzeller.

Pouco mais a dizer dum jogo disputado com muitos nervos, com a expectativa do resultado a prender os espectadores, daí que a emoção pairasse até ao último segundo, oferecendo a única nota positiva num encontro de índice técnico abaixo da mediania.

Quanto à arbitragem teria naturalmente que ser difícil num jogo com as características deste. Todavia, pareceu-nos bastante acima do nível do encontro, com José Nina menos feliz que o seu colega.

Anibal José de Matos

NACIONAL DA I DIVISÃO

8.^a JORNADA

RESULTADOS

Ovarense-Imortal	89-66
Illiabum-Barreirense	105-85
Benfica-Beira Mar	107-70
Ginásio-Sangalhos	60-63
Porto-Queluz	119-74
Sanjoanense-Sporting	70-84

9.^a JORNADA

RESULTADOS

Ovarense-Barreirense	98-92
Illiabum-Imortal	74-53
Benfica-Sangalhos	84-56
Ginásio-Beira Mar	85-104
Porto-Sporting	111-85
Sanjoanense-Queluz	90-96

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Porto	9	8	1	891-679	17
Benfica	9	7	2	771-638	16
Illiabum	9	7	2	782-705	16
Ovarense	9	6	3	819-741	15
Sporting	9	6	3	825-745	15
Beira Mar	9	5	4	764-761	14
Sangalhos	9	5	4	673-692	14
Queluz	9	5	4	744-758	14
Imortal	9	3	6	652-762	12
Sanjoanense	9	2	7	692-799	11
Barreirense	9	0	9	730-881	9
Ginásio	9	0	9	605-770	9

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

8.^a JORNADA

RESULTADOS

Olivais-ARCA	81-52
Sp. Figueirense-Leça FC	111-56
Vasco-Gaia	75-70
Salesianos-Académica	62-80
CDUP-D. Leça	83-84
Académico-Esgueira	71-87

9.^a JORNADA

RESULTADOS

Olivais-Sp. Figueirense	76-77
Gaia-Salesianos	60-65
Académica-CDUP	88-54
ARCA-Esgueira	74-82

NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Lousanense-D. Guarda	65-63
D. Covilhã-Sport	92-71
G. Águeda-A.A. Viseu	76-58

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **QUINTINHA**, com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 — Aveiro.
- **VIVENDA**, vende-se, na Torreira, com facilidades de pagamento. Contactar telefone (056) 33303.
- **CASA/COMÉRCIO**, vende-se. Telefone 93215 — Alquerubim.
- **VIVENDAS** desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.
- **MGRADIAS DE LUXO**, vendem-se, em S. Bernardo. Contactar telefone 29173 (depois das 18 horas).
- **BOA MORADIA**, vende-se, a 5 Km de Aveiro, com grande quintal e campo de ténis. Telefone 94697 — Aveiro.
- **COMPRAM-SE TERRENOS**. Dirija-se à imobiliária Pinto e Batista, Ld.ª. Telef. 29497 — Aveiro.

Alugueres

- **VIVENDA**, aluga-se, Cabo Luis — Esgueira. Telefone 21374.

Ofertas

- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.
- **MENINA**, oferece-se, para telefonista ou similares. Contactar: Maria do Rosário Ferreira Morais, Rua do Barreiro — Costa do Valado — 3800 AVEIRO.

Vendas

- **PRAÇA e CARRO**, vende-se. Telefone 93215 — Alquerubim.
- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobri-lá — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.
- **ISOLAMENTOS TERMOLAR** — Jerca — Telef. 361255 — Gaíanha da Nazaré.
- **CARNES — JOÃO ROCHA** — Rua José Estêvão, 18 — Aveiro.
- **MOLDURAS** — Moldartis — Rua dos Marnotos, 66 (a praça do peixe) — Aveiro.

Trespases

- **FIOS TRICOTAR** — Corilá — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.
- **VIDROS ACRÍLICOS** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **CANÁRIOS DE RAÇA** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTES DE CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.
- **SABONETES ARGILA** — Centro Dietético Girassol — Av. Lourenço Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.
- **CANON** — Telecopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **BARREIRAS AUTOMÁTICAS** — Armario, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.
- **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.
- **PINTAM-SE RETRATOS A CRAYON** — Telefone 23469 — Aveiro.
- **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.
- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

Ensino

- **EXPLICAÇÕES MATEMÁTICA**, dão-se. Telefone 23396 (noite) — Esgueira.

- **DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado — Aveiro.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR** — Ria. Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telefone 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telefone 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telefone 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maia — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
- **COOHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação — Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- **DANÇA JAZZ** — Ginásio Avenida — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.
- **REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS** — Tavares e Isidro — Aradas.

Receitas

MOUSSE DE CHOCOLATE

INGREDIENTES

- 250 g de chocolate (de preferência tablete)
- 1 colher (sopa) manteiga
- 5 colheres (sopa) açúcar
- 6 gemas
- 6 claras

Derrete-se o chocolate em banho-maria. Junta-se fora do lume a manteiga, o açúcar e as gemas e bate-se muito bem até dissolver completamente o açúcar e obter uma massa fofo. Misturam-se finalmente as claras batidas à parte em neve muito dura.

Gelar no frigorífico. Enfeitar com amêndoas torradas e depois esmagadas.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira pagina) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15500 quantas as palavras a mais.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15500 por cada palavra além das cinco.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

NOVENA A SANTA CLARA

Oh! Santa Clara que seguiste a Cristo com a tua vida de pobreza e oração, faz que entregando-nos confiantes à providência do pai celeste no inferno abandonado aceitemos serenamente sua divina vontade. Amen. Rezar esta oração e 9 Ave-Marias, durante 9 dias com uma vela acesa. No 9.º dia debitar a vela queimar até ao fim. Fazer 3 pedidos, um de negócios e 2 impossíveis. Publicar no 9.º dia. A.M.S.D.

VIVENDA PRECISA-SE

Na Barra ou Costa Nova, com 3 a 5 quartos. Para habitação gerência firma privada.

Resposta a este Jornal ao n.º 159.

ADJUNTO ADMINISTRAÇÃO PRECISA-SE

- Com conhecimento indústria de madeiras e exportação.
- Bons conhecimentos línguas inglesa e francesa.
- Carta de condução.
- Firma privada área ÍLHAVO.
- Guarda-se o maior sigilo.

Resposta com «curriculum» e fotografia ao «Diário de Aveiro» ao n.º 161.

Contabilidade

COLABORADOR com boa experiência POC e de operações de Informática, precisa-se, para área ÍLHAVO.

- Exige-se rigorosas informações
- Guarda-se maior sigilo

Resposta com «curriculum» manuscrito, fotografia e outros elementos que julgar de interesse para melhor apreciação, ao «Diário de Aveiro», ao n.º 160.



Na Feira de Natal de Munique (RFA) um vidreiro alemão fabrica bolas para decorar as árvores natalícias. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Última página

Seminário destaca urgência da resposta portuguesa a interesse de cooperação de países africanos

Um seminário sobre «Portugal e a Política Comunitária de Cooperação», ontem concluído em Lisboa, destacou a urgência de uma resposta positiva portuguesa ao grande interesse que as ex-colónias manifestam na cooperação.

Participantes no seminário de três dias organizado pelo IDL — Instituto Amaro da Costa com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias sublinharam que ele foi particularmente significativo «quando encarado na relação das matérias tratadas com os reflexos da recente visita do Presidente Mário Soares a São Tomé e Cabo Verde».

Na última conferência, subordinada ao tema «O Financiamento do Desenvolvimento — a zona do escudo» e proferida pelo economista português António Santos Labisa, foi salientada a necessidade de se fazer uma profunda reconsideração na política de cooperação económica com os países africanos de expressão oficial portuguesa.

O objectivo é «não se perder o ímpeto de retoma do relacionamento entre Portugal e estes

países, que se iniciou com a celebração de convenções financeiras entre os bancos centrais».

O seminário dirigido pelo presidente do Instituto de Comércio Externo de Portugal, Luís Fontoura, salientou ainda a necessidade «imperiosa e urgente» de Portugal, «com eficácia, responder de forma positiva ao grande interesse que os povos das ex-colónias estão a manifestar na cooperação e participação portuguesa no seu desenvolvimento, por forma a não frustrar as expectativas nem a ignorar as exigências de uma história comum de cinco séculos».

Os participantes exprimiram também a necessidade de se conceder o relacionamento e a política portuguesa de cooperação como «integrador de um conceito estratégico nacional, dados os interesses vitais de Portugal nesse relacionamento».

O seminário reuniu especialistas portugueses e europeus em cooperação, tendo a primeira comunicação pertencido a Maurice Pierre Roy, da Universidade Francesa de Aix-Marselha, sobre «A Evolução da Política Europeia de Cooperação para o Desenvolvimento».

Bernardo Ryelandt, da Comissão das Comunidades Europeias, falou sobre «O Acordo de Lomé no Quadro da Política Europeia de Cooperação» e Brigitte Stern, da Universidade de Paris, falou sobre «CEE, Industrialização e Terceiro Mundo — a cooperação trilateral».

Anacoreta Correia, do IDL, fez uma comunicação sobre «As Organizações não Governamentais na Cooperação», destacando as possibilidades que elas oferecem como «parceiros especialmente empenhados na cooperação de Portugal com os países africanos de expressão oficial portuguesa».

Maurizio Mancini, da Comissão das Comunidades Europeias, falou sobre «A Política de Cooperação Comunitária e Portugal», apontado o acordo de Lomé como oportunidade para Lisboa «alargar a sua presença na cooperação com os países do Acordo ACP».

Guerrilheiros peruanos mataram presidente de Câmara e director de Saúde

Um presidente de Câmara eleito e um director regional de Saúde, foram mortalmente alvejados sábado por guerrilheiros maoistas, disse a polícia em Huancayo.

As autoridades policiais revelaram que dois jovens armados com revólveres dispararam à queima-roupa contra David Guerrero e José Agurto quando estes saíam do maior hospital público da cidade de Huancayo.

Ambos os alvejados eram médicos e pertenciam ao Partido da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA).

Antes de fugirem os jovens deixaram notas nos corpos das vítimas elogiando o movimento da guerrilha Sendero Luminoso e proclamando que tinham morto os homens devido à sua filiação no APRA, disse a polícia.

Guerrero, subdirector do hospital, devia prestar juramento como presidente da Câmara da vizinha Concepcion, uma cidade de 50.000

habitantes a 1 de Janeiro. Ganhou o lugar nas eleições municipais de 9 de Novembro.

Em Julho passado o Sendero prometeu matar 10 membros do APRA por cada guerrilheiro que morreu nesse mesmo mês durante revoltas em três cadeias da área de Lima, dominadas pelo Governo.

Os militares disseram que pelo menos 156 presos da guerrilha morreram na repressão dos motins.

Quarenta e cinco mortos em confrontos étnicos no Paquistão

Quarenta e cinco pessoas morreram em confrontos étnicos em Karachi e o número de vítimas mortais deverá ainda aumentar, disseram fontes médicas em dois hospitais da cidade paquistanesa.

As fontes acrescentaram que mais de 130 feridos estão a ser tratados, e que os que continuam a chegar estão a ser enviados para outros hospitais.

Testemunhas disseram que um elevado número de indivíduos da etnia Pashtuns do

noroeste do Paquistão atacaram habitações da comunidade rival Mohjir no município suburbano de Orangi, e que incendiaram mais de 100 casas.

Os confrontos ocorreram no terceiro dia de uma importante operação da polícia e do Exército contra traficantes de armas e droga na área de Sohrab Goth, de maioria Pashtun.

Um recolher obrigatório, foi ontem alargado a uma nova área desta cidade de subúrbio.

A polícia disse que os confrontos foram provocados pelos Pashtuns, e que abriu fogo e

utilizou granadas de gás lacrimogéneo para os dispersar.

Testemunhas afirmaram que as pessoas envolvidas nos distúrbios arremessavam pedras contra as ambulâncias e os veículos dos Bombeiros que chegavam ao local.

Pelo menos 58 pessoas morreram durante vários dias de confrontos ocorridos em Novembro entre Pashtuns e Mohajirs, que são imigrantes de outras zonas do antigo território indiano, quando pertencia à coroa britânica.

Irão criticou União Soviética e acusou-a de armar o Iraque

O porta-voz do Parlamento iraniano Hashemi Rafsanjani criticou no sábado a União Soviética por não concordar com a venda de armas norte-americanas ao Irão, enquanto arma o Iraque.

A agência oficial iraniana, citando Rafsanjani, afirmou que nenhuma das superpotências está realmente interessada em pôr fim à guerra que opõe há seis anos os dois países do Golfo.

Num discurso feito a funcionários provinciais

no Porto de Bandar Ababas, no sul do Irão, o dirigente iraniano sublinhou que os Estados Unidos, a União Soviética, e outras grandes potências assumem uma atitude «de viés» em relação à guerra apesar de todos venderem armas ao Iraque.

Os soviéticos são os principais fornecedores de Bagdad mas funcionários do Departamento de Defesa dos Estados Unidos disseram que Moscovo, numa tentativa de obter influência

junto do regime iraniano, enviou também armamento para Teerão através de países como a Líbia, Síria e Coreia do Norte.

Rafsanjani, um dos mais importantes colaboradores do Ayatollah Khomeini, adiantou que a União Soviética não tem boas relações com o seu país porque «nos opusemos às suas políticas repressivas, e porque se insiste numa retirada incondicional das tropas soviéticas do Afeganistão», afirmou.

PELO MUNDO

ENGENHO EXPLODIU NA EMBAIXADA SOVIÉTICA EM COPENHAGA

Um engenho deflagrou na Embaixada da União Soviética em Copenhaga, na noite de sábado destruindo janelas mas não provocou vítimas, disse ontem a polícia dinamarquesa. A explosão não foi reivindicada, e a polícia não determinou ainda se foi provocada por uma bomba ou por uma garrafa de gás pressurizado utilizada numa máquina de bebidas gasosas.

SOLDADOS NICARAGUENSES CAPTURARAM ESPÍAO NORTE-AMERICANO

Soldados nicaraguenses capturaram um cidadão norte-americano próximo de uma base militar que, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros Miguel Descoto, se encontrava a espiar para o Governo dos Estados Unidos. O homem preso que se indentificou como Sam Hall, foi detido na sexta-feira numa área de acesso restrito da base aérea de Punta Huete a 20 quilómetros ao norte de Manila. O ministro Descoto disse em conferência de imprensa que o detido tentou convencer as autoridades de que era um escritor que se encontrava a ver o que se está a passar no País, mas que mais tarde viria a admitir que trabalhava para uma companhia privada de espionagem chamada «Batalion Fénix».

10 ANOS DE CADEIA POR AMEAÇAR REAGAN

Um homem com problemas psiquiátricos foi na quinta-feira condenado a 10 anos de cadeia por ter enviado cartas ameaçadoras a Ronald Reagan. O juiz recomendou que Ronald J. Mitchell de 31 anos receba na cadeia tratamento psiquiátrico e recomendou a eventual redução da pena após um terço do seu cumprimento. Investigadores da polícia federal indicaram que Mitchell foi a Washington após ter enviado cartas ameaçadoras a Reagan. Mitchell trabalhou para uma cadeia de empresas de comida rápida e teve muitos outros empregos e não revelou nunca qualquer razão para desejar matar Ronald Reagan.

ÁFRICA DO SUL VAI ENTREGAR DOIS SUIÇOS RAPTADOS NA SUAZILÂNDIA

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, disse ontem que a África do Sul vai entregar à Suazilândia dois cidadãos suíços, alegadamente raptados na sexta-feira. Botha esclareceu que os suíços vão regressar «face às boas relações entre a África do Sul, a Suazilândia e a Suíça». Os dois suíços foram detidos por alegado envolvimento em actividades contra a segurança de Pretória.

NOMEADO ADVOGADO INDEPENDENTE PARA INVESTIGAR CASO DA VENDA DE ARMAS AO IRAO

Um tribunal federal seleccionou Laurence Walsh, um democrata e antigo presidente da Associação dos Advogados norte-americanos, como advogado independente para conduzir uma investigação-crime no caso das vendas de armas ao Irão, revelou sábado a rádio nacional. Walsh, 74 anos, foi escolhido para investigar a pior crise que atingiu os seis anos de presidência de Reagan, anunciou a rádio nacional. Walsh, contactado para a sua residência na cidade de Oklhom, recusou-se a comentar. Walsh deverá providenciar um inquérito imparcial ordenado por um painel de três juizes, a fim de evitar que a Administração presidencial investigue os seus próprios altos funcionários.

CHINA QUER MAIS COOPERAÇÃO COM MOSCOVO

O Primeiro-Ministro Zhao Ziyang afirmou em entrevista publicada ontem no jornal chinês «Diário do Povo» que Pequim deseja incrementar a cooperação comercial, económica e técnica com a União Soviética. O dirigente chinês que no sábado visitou a Primeira Exposição Industrial e Comercial Soviética apresentada na China nos últimos 30 anos, disse que a política de abertura de abertura do Governo de Pequim significa também abertura em relação a todos os países do mundo. A exposição soviética está patente ao público de Pequim desde quinta-feira e já foi visitada por cerca de 15 mil pessoas, anunciou a agência noticiosa Nova China.